

ELIAS BUYA DI NZINUNO

**O CONTRIBUTO DA IGREJA LOCAL PARA A  
CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS EFICAZES: O  
CASO DA PARÓQUIA EMANUEL, EM CABINDA**

Orientador: Professor Doutor José Brissos-Lino

Universidade Lusófona  
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração  
Lisboa

2024

ELIAS BUYA DI NZINUNO

**O CONTRIBUTO DA IGREJA LOCAL PARA A  
CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS EFICAZES: O  
CASO DA PARÓQUIA EMANUEL, EM CABINDA**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em Ciência das Religiões, conferido pela Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, no dia 15/11/2024, perante o júri, com o Despacho de Nomeação n.º 957/2024, de 17 de Setembro, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Jorge Botelho Moniz

Arguente: Prof. Doutor Daniel Mineiro

Orientador: Professor Doutor José Brissos-Lino

Universidade Lusófona

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Lisboa

2024

## INDICE

Agradecimento	5
Resumo	6
Abstract	7
Lista de siglas e abreviaturas	8
Introdução	9
<b>Capítulo Um: O CONTRIBUTO DA IGREJA LOCAL PARA A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS EFICAZES</b>	11
1. A igreja local	11
1.1. Definição teológica de igreja	11
1.2. Quem faz parte da Igreja	12
1.3. A verdadeira igreja de Cristo	14
1.4. O templo de Deus	14
1.5. A Igreja enquanto comunidade	15
1.6. Recursos eclesiais	18
1.6.1. Aconselhamento pastoral	18
1.6.2. Outros recursos	18
1.7. Perspectiva bíblica sobre a conjugalidade	18
1.8. A função de ensino da igreja em matéria de sexo e conjugalidade	22
1.9. A cerimónia de casamento na I.E.A.	23
1.10. Sexo pré-nupcial	25
<b>Capítulo Dois: A PROBLEMÁTICA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA</b>	29
1. Definição de violência doméstica	30
2. Princípios específicos, medidas e procedimentos da violência doméstica	31
2.1. Princípio da prevenção	31
2.2. Princípio da confidencialidade	31
2.3. Princípio da responsabilidade criminal	31
2.4. Medidas contra a violência doméstica	32
2.4.1. Medidas de Prevenção e Apoio	32
2.4.2. Educação	32
2.4.3. Sensibilização e Informação	32
2.4.4. Assistência social	32
2.4.5. Formação	33
2.4.6. Medidas de protecção de vítima	33
2.4.7. Protecção dos bens	35
2.5. Procedimento e responsabilidade criminal	35
2.5.1. Detenção em flagrante delito	36
3. Declaração Universal dos Direitos Humanos	38
<b>Capítulo Três: A PARÓQUIA EMANUEL, EM CABINDA</b>	40

1. Breve historial da Província de Cabinda	40
1.1. Presença portuguesa	43
2. Implementação da Igreja Evangélica de Angola em Cabinda	44
3. Historial da Paróquia Emanuel	45
3.1. Construção e inauguração do primeiro templo	47
3.2. Ascensão ao estatuto de paróquia	48
3.3. Evangelização e crescimento da Igreja	49
3.4. Dinâmica espiritual da Paróquia Emanuel	51
3.5. Problemas económicos e sociais	52
<b>Capítulo Quatro: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO ESPIRITUAL COM CASAIS NA PARÓQUIA EMANUEL, EM CABINDA</b>	53
1. O casamento como primeira instituição da sociedade	53
2. O plano de Deus para o casamento	55
3. A posição de Deus para com a poligamia	56
4. O plano de Deus para a unidade no casamento	56
4.1. Unidade física	56
4.2. Convergência mental e emocional	58
4.3. Unidade espiritual	58
4.4. Os deveres do marido	59
4.5. Os deveres da esposa	60
4.6. Os deveres dos pais	60
4.7. Pessoas externas	61
5. Aconselhamento familiar	62
5.1. Uso do telefone em poimênica e aconselhamento pastoral	63
5.2. Outro método de apoio no aconselhamento em casos de crise	64
6. A gestão dos conflitos na família	64
6.1. O caso das relações sexuais durante a gravidez	65
7. Os objectivos do aconselhamento	66
8. Conselhos para evitar o divórcio	67
<b>Capítulo Cinco: DELINEAMENTO DA INVESTIGAÇÃO E RESULTADOS</b>	69
1. Delineamento da investigação	69
2. Resultados	69
2.1. Dados sócio demográficos	70
2.1.1. Idade dos respondentes	70
2.1.2. Tempo de matrimónio	70
2.1.3. Nível académico	71
2.2. Factores de fricção	71
2.3. Conselhos e métodos	72
3. Resultados de análise SWOT	74
Conclusões	75
Bibliografia	78
Anexos	80

## **Agradecimentos**

Agradecemos em primeiro lugar a Deus e à Igreja Evangélica de Angola (IEA), na pessoa do Rev. Estanislau Barros, Secretário-Geral, assim como à minha esposa, filhos e alguns colegas professores pelos seus conselhos e contribuições.

Agradeço também ao meu orientador, Professor Doutor José Brissos-Lino, pelo seu enquadramento e conselhos, sem esquecer todos os meus docentes.

## **RESUMO**

A igreja, enquanto comunidade de fé, pode e deve ser um espaço vocacionado para a promoção da harmonia conjugal, sendo a sua falta um dos grandes problemas da sociedade contemporânea.

A família reveste-se de uma enorme importância na tradição africana, portanto, os líderes religiosos do continente interessam-se em encontrar estratégias para ajudar a consolidar as relações conjugais e familiares.

Neste trabalho procuramos reflectir sobre a situação específica da família cristã angolana, particularmente em Cabinda, de forma que as igrejas locais possam cumprir a sua função, no sentido de encontrarem instrumentos de acção prática, que vão ao encontro das necessidades actuais e ajudem a promover relações eficazes.

**Palavras-chave:** Aconselhamento, Família, Harmonia

## **ABSTRACT**

The church, as a community of faith, can and should be a space devoted to promoting marital harmony, the lack of which is one of the major problems of contemporary society.

The family is of enormous importance in African tradition, therefore, religious leaders on the continent are interested in finding strategies to help consolidate marital and family relationships.

In this work we try to reflect on the specific situation of the Angolan Christian family, particularly in Cabinda, so that the local churches can fulfill their function, in the sense of finding instruments of practical action, which meet the current needs and help to promote relationships effective.

**Keywords:** Counseling, Family, Harmony

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

IEA – Igreja Evangelica de Angola

DV – Doenças Venéreas

MEA – Missão Evangélica de Angola

CMA – Christian Missionary Alliance

BMS – Baptist Missionary Society

QI – Qociente de Inteligência

EUA – Estados Unidos de América

CBOMB – Canadian Baptist Overseas Mission Bord

FOFA (SWOT): Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende estudar a influência positiva e de coesão que uma comunidade religiosa (no caso concreto, a Paróquia Emanuel da Igreja Evangélica de Angola, em Cabinda) pode potenciar na harmonia e bem-estar das famílias nela congregadas.

A pertinência desta investigação está na nossa convicção de que as comunidades de fé podem ter uma influência muito positiva na estrutura e harmonia das famílias que a integram. Neste sentido cremos que o estudo tem todo o interesse enquanto objecto de investigação, além do interesse particular e pessoal, enquanto pastor desta comunidade, no sentido de definir e desenvolver competências que respondam com eficácia às fricções e tensões que podem, no limite, provocar ruptura nas relações familiares. Outra razão que torna este estudo pertinente é a falta de trabalhos académicos nesta área específica.

O trabalho está dividido da seguinte forma:

Capítulo Um: O contributo da igreja local para a construção de relações sociais eficazes

Capítulo Dois: A problemática da violência doméstica

Capítulo Três: A Paróquia Emanuel, em Cabinda

Capítulo Quatro: A importância do trabalho espiritual com casais na Paróquia Emanuel, em Cabinda

Capítulo Cinco: Delineamento da investigação e resultados.

No primeiro capítulo, vimos que o contributo da igreja local para a construção de relações sociais eficazes de harmonia conjugal, comporta várias noções e

perspectivas que contribuem para uma construção de relações sociais e um bom enquadramento teórico. Esse contributo só será entendido quando definir melhor as perspectivas da igreja, ter uma noção de liderança e gestão de conflitos, ter alguma noção de violência doméstica no lar, culminando com uma síntese do enquadramento teórico da igreja para a construção dessas relações sociais. De salientar que, o conceito Igreja ocupou muito espaço neste capítulo, por ser o elemento chave do tema da dissertação.

Nesse contributo não se pode deixar de lado as perspectivas da igreja para a construção de relações sociais, a gestão e administração do lar, partindo de alguns princípios e de algumas noções de violência doméstica no lar, acompanhado de algumas técnicas em como acabar ou extinguir esta violência.

Falando de problemas predominantes da conjugalidade na mesma Paróquia, o nosso ponto de partida é o breve historial da província de Cabinda onde se localiza a Paróquia Emanuel em particular, a Igreja Evangélica de Angola em geral, bem como surgiu a Paróquia na IEA em geral e a Paróquia Emanuel em Cabinda, desde a sua criação até hoje.

Dentre os problemas predominantes da conjugalidade, citou-se os problemas sócio-económicos, onde foram sugeridos alguns tratamentos ou sujeição.

Neste Capítulo surgiu a importância do trabalho espiritual com casais na Paróquia Emanuel. O ponto de partida é desenvolver resumidamente o que a gente entende do casamento, sua instituição, o plano de Deus para o casamento, os deveres para o marido e esposa no lar perante os seus filhos e as famílias em ambas as partes.

No que tange ao delineamento da investigação, elaborou-se um questionário com a devida amostra, o que se pretendeu apurar com a sua aplicação.

Quanto à questão dos resultados, fizeram-se a apresentação, a análise de dados e sua interpretação.

Foram sugeridos também alguns métodos pedagógicos, psicológicos, filosóficos e teológicos que se acharam melhor para uma boa harmonia conjugal a fim de se atingir o alvo na harmonização familiar. É nesta óptica, sobretudo neste último aspecto que foi sugerido o método de aconselhamento familiar que ainda não está sistematizado ou estruturado na igreja em geral, na Paróquia Emanuel em particular.

Os métodos adoptados para apresentação deste trabalho são: o método descritivo-analítico que consiste em expor os factos relevantes à análise do tema. Este

método tem o propósito de expor e investigar objectivamente os factos relacionados com a harmonização das famílias ou casais.

A exposição e investigação dos factos relacionados com a harmonização das famílias serão apresentadas pelos argumentos de vários autores.

O método de questionário é para construir algumas tabelas, dependentemente da idade, ano de casamento e o nível académico. Anexamos a cópia do questionário dirigido aos casais, algumas imagens da Paróquia Emanuel e a estrutura da Igreja.

## **Capitulo Um: O contributo da igreja local para a construção de relações sociais eficazes**

A igreja local, enquanto espaço comunitário que pode potenciar a harmonia conjugal, apresenta várias competências que podem contribuir para a construção de relações sociais fortes e eficazes.

Porém, esse contributo só será entendido quando se considerar o tipo de liderança espiritual e de gestão de conflitos, por um lado, e se compreender a problemática da violência doméstica, tendo em conta a relevância da dinâmica comunitária da igreja local na construção das relações sociais, pois ela oferece várias abordagens que podem contribuir para a construção de relações sociais eficazes, tais como aconselhamento pastoral, trabalho específico com casais ou famílias, incluindo reuniões especiais e retiros, conferências temáticas e biblioteca temática.

### **1. A igreja local.**

#### **1.1. Definição teológica de igreja.**

Definir o conceito “Igreja” é um assunto muito complexo e amplo, porque cada teólogo tem a sua forma de definir ou de pensar.

Muitas pessoas acham que a igreja é um prédio. Outros pensam que igreja é certa denominação, como Assembleia de Deus ou Igreja Baptista, Igreja Evangélica, etc. Estes são os sentidos mais comuns com que se usa o termo.

O Novo Testamento fala da igreja em sentido amplo, de alcance mundial, como em Col.1:24-25. Ele fala também de igrejas locais em lugares determinados, como a

igreja de Antioquia (At. 13:1) e de Corinto (1 Co 1:2). Tanto no sentido mundial como local, a igreja refere-se a um grupo de pessoas. Em At.5:11 diz: “Sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia desses acontecimentos.” A igreja é um grupo de pessoas, seja uma referência a todos os cristãos em qualquer lugar do mundo, ou aos cristãos que se reúnem regularmente em determinado lugar. WILBURG (1999) afirma: “A igreja consiste em todos os que confiaram em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, não importando sua raça, nacionalidade, denominação ou posição social” (p. 167).

Gal.3: 26, 28 diz: “Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus. Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.” Todas as pessoas que confiaram assim em Cristo foram regeneradas (tornadas espiritualmente vivas em Cristo) pelo Espírito Santo (Tt 3:5-7). Ao confiarmos em Cristo, fomos espiritualmente ligados a ele, e nos tornamos parte do seu corpo espiritual. E em Romanos 6:5 diz: “Se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição.”

A igreja é um grupo de pessoas muito especial. Ela é a grande família de Deus, porque os membros da igreja são filhos de Deus, e Deus é seu Pai. O apóstolo João escreveu: “Que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de factos, somos filhos de Deus (1 Jo 3:1).” A igreja é a comunidade mundial dos irmãos e irmãs em Cristo. Jesus disse aos seus seguidores: “Vocês não devem ser chamados ‘Rabi’ ; um só é o mestre de vocês, e vocês todos são irmãos” (Mt 23:8). A igreja é a maior família da terra. É muito importante que os cristãos venham a compreender que há uma comunidade ainda mais duradoura do que sua família terrena. A família e o clã são muito importantes nesta vida, mas alguém que creu em Cristo tornou-se parte de uma família muito mais duradoura do que sua família terrena. Ele tornou-se parte da família eterna de Deus. Os cristãos crêem que quando a sua vida física acabar viverão com a família de Deus (isto é, os outros crentes) para sempre no céu (At 21:3).

Na nova vida, ele estará apenas com aqueles membros da sua família terrena que confiaram pessoalmente em Cristo como seu Senhor e Salvador. O cristão é alguém que entrou num relacionamento familiar com irmãos e irmãs de todo o mundo. Este relacionamento um dia será mais forte do que qualquer relacionamento familiar terreno, e durará para sempre.

## **1.2. Quem faz parte da Igreja.**

É do senso comum que a maioria dos africanos crê na existência de Deus. Muitas ideias sobre Deus nas religiões tradicionais africanas e no islamismo estão correctas. Entretanto, uma coisa é saber a verdade sobre Deus, e outra bem diferente é conhecer Deus pessoalmente, isto é, ter um relacionamento pessoal com ele. Pessoas de muitas religiões afirmam ser filhos de Deus. Muitos africanos crêem que Deus é Pai de todas as pessoas, e que todas as pessoas são seus filhos porque Deus é o criador da humanidade. Mas o que diz a Bíblia?

Jo 1:11-12 diz: “Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus.” De acordo com este versículo apenas os que receberam pessoalmente Jesus Cristo em sua vida como seu Senhor e Salvador se tornaram filhos de Deus. Jesus disse: “Conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem” (Jo 10:14).

Ao orar pelos seus, Jesus disse: “A vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17:3). Segundo as próprias palavras de Jesus, somente os que têm um relacionamento pessoal com ele pertencem a ele. Aqueles que têm esse relacionamento com Cristo foram regenerados pelo Espírito Santo. Por essa razão Jesus disse a Nicodemos, o professor de religião judeu que o procurou certa noite: “Em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3). E por essa razão que Jesus advertiu seus discípulos, em Mat 7:21: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.” Com respeito às pessoas que externamente professam ser cristãos, mas não têm relacionamento pessoal com ele, Jesus afirmou que lhes dirá: “Nunca vos conheci” (Mat 7:23). Portanto, a igreja verdadeira se compõe dos que conhecem Cristo pessoalmente como seu Senhor e Salvador, que foram avivados (regenerados nele pelo Espírito Santo).

Em uma discussão acalorada com os líderes judeus rígidos sobre de quem Deus realmente era pai, Jesus lhes declarou que Satanás, e não Deus, era o verdadeiro pai deles (Jo 8:44)! Na mesma discussão, Jesus disse que, se Deus fosse pai deles, eles o amariam (a Cristo, Jo 8:42). Assim, Jesus deixou bem claro que Deus não é pai de todas as pessoas, mas apenas dos que amam e recebem a Cristo.

Algumas pessoas pensam que ter sido batizado, frequentar uma igreja local, ter pais cristãos ou um nome cristão as tornas cristãs. A Bíblia diz que somente os que convidaram pessoalmente Cristo a entrar em sua vida e o tornaram seu Senhor e Salvador passaram a ser filhos de Deus (Jo 1:12; 2 Pe 1:10-11; 3:18; Ap 3:20).

### **1.3. A verdadeira igreja de Cristo.**

Várias denominações afirmam ser a verdadeira igreja de Cristo em termos exclusivos. Mas cremos que a verdadeira igreja não tem o nome de uma denominação, como Assembleia de Deus, Igreja Baptista, Presbiteriana, Metodista, Anglicana, etc. Provavelmente encontraremos membros da verdadeira igreja em todas as denominações. Ao mesmo tempo, muitas pessoas que frequentam essas igrejas não fazem parte da verdadeira igreja, porque nunca foram regeneradas e avivadas pelo Espírito Santo (Tt 3:5). A verdadeira igreja se compõe de todas as pessoas que se arrependeram dos seus pecados e colocaram sua fé em Cristo.

### **1.4. O templo de Deus.**

As igrejas locais muitas vezes se reúnem em prédios, grandes ou pequenos; às vezes em casas, outras apenas debaixo de uma árvore. A construção e a localização não são importantes. As pessoas, no entanto, são muito importantes para Deus.

Ele chama as pessoas que se encontram assim de “santuário santo no Senhor” (Ef 2:21). Ele chama os cristãos individuais de “pedras vivas” que compõe esse templo. O apóstolo Pedro nos lembra: “Vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual” (1 Pe 2:5). Portanto, todos os cristãos são os tijolos ou “pedras vivas” que formam o templo actual de Deus. Por isso a igreja é a “habitação de Deus no

Espírito” (Es 2:22). Para compreender melhor essa verdade, vale a pena rever as habitações especiais do Espírito de Deus no passado.

O primeiro desses lugares designados por Deus foi o tabernáculo. Tratava-se de uma estrutura desmontável em forma de tenda, que Deus mandava os israelitas levantar nos diferentes lugares do deserto de Sinai durante os 40 anos em que eles peregrinaram ali, e depois na terra prometida (Ex 40:1-34; Js 18:1; 2Sm 7:5-6). O próximo lugar que Deus designou foi a bela construção do templo em Jerusalém, feita pelo rei Salomão (1 Rs 8:10-12; 2 Cr 7:1-3). Infelizmente, o templo de Salomão foi destruído pelos babilônios, por causa da idolatria de Israel. Isto simbolizou o facto de que a presença de Deus já partira do meio deles, por causa dos seus pecados (Sal 44:9-16; Is 1:13-15,21-25).

Nos evangelhos, a habitação do Espírito de Deus foi o corpo terreno de Jesus Cristo (Jo 1:32-33). Depois que Jesus subiu para o Pai, o Espírito Santo foi enviado aos corações dos cristãos em Pentecostes (Act 1:8; 2:1-4), para criar a igreja. Jesus disse aos seus discípulos que os corações dos crentes seriam a habitação do Espírito de Deus dali em diante (Jo 14:16). De acordo com a Escritura, a igreja é composta de todas as pessoas na terra e no céu (Hb 12:23) em quem o Espírito de Deus vive agora (Ef 2:20-22).

Aqueles que receberam Cristo em sua vida são ligados espiritualmente a ele (Jo 17:21; 1 Co 6:17). Isso não é apenas uma ilustração, mas uma verdade tão real que a Bíblia se refere aos que crêem em Cristo como seu corpo. Os cristãos são as partes desse corpo. Em 1 Co 12:27 Paulo diz: “Vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo”. Como grupo, todos os filhos de Deus perfazem as partes desse corpo espiritual conhecido por igreja (Col 1:18,24). Cristo é a cabeça, e nós somos o seu corpo.

### **1.5. A Igreja enquanto comunidade.**

A igreja é uma comunidade eterna. Como Corpo de Cristo, os cristãos estão espiritualmente ligados a Cristo como a cabeça e, por isso, estão espiritualmente ligados uns aos outros como partes desse corpo. Desse modo, eles são a grande família de Deus, tanto nesta vida como no futuro. Eles são membros do reino de Deus, e o Rei dos reis é o seu senhor. Como crente, o cristão faz parte da família mundial de irmãos e irmãs de todas as tribos e nações. Deus deu a esta família uma herança eterna no céu (1 Pe 1:3-5).

Esta grande família de Deus foi unida para toda a eternidade pelo sangue de Cristo. Jesus não é apenas seu salvador do pecado, mas seu Senhor e rei. Eles trazem o seu nome. Ele é dono deles. Jesus comprou seu povo como seu próprio sangue. Apoc 5:9-10 diz: "Foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os procedem de toda tribo, povo, língua e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra."

Em muitas sociedades africanas, durante a cerimônia de iniciação o jovem recebe o nome de outra pessoa. Ele se torna legal e espiritualmente ligado a essa pessoa. De modo semelhante, quando colocamos nossa confiança em Cristo e o confessarmos como nosso Senhor e Salvador, ficamos legal e espiritualmente ligados a Cristo. Ele se torna o nosso Senhor. E quem é esse Jesus que agora nos possui, protege e cuida? Ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores (Ap19:13-16). Ele é o senhor de toda a criação (Fil 2:9-10; Col 1:16-17). Ele é o Deus do céu e da terra (Mt 28:18; Tt 2:13).

Pensando na estrutura social da vida na África, é muito fácil entender quais foram as intenções de Deus ao criar a igreja. Na África, a família maior de cada pessoa e sua comunidade étnica são as realidades mais importantes da sua vida. A família é o grupo de pessoas onde nos sentimos em casa, ao qual pertencemos, onde as pessoas nos conhecem, falam nossa língua e entendem a nossa maneira de pensar. É o grupo de pessoas onde somos aceites. É a comunidade onde irmãos e irmãs cuidam uns dos outros, com quem se pode contar para prestar ajuda quando necessário e onde até primos distantes são chamados de irmãos e irmãs.

É assim que deve ser na igreja local. Os membros da igreja são as pessoas que nos conhecem e falam a mesma "língua" espiritual. Na igreja local podemos ser aceites sem levar em conta a origem racial, social ou étnica, porque somos todos pecadores igualmente perdoados por Deus. A igreja local é a comunidade onde as pessoas têm o compromisso mútuo de apoio e cuidado porque são irmãos e irmãs em Cristo. Pertencem uns aos outros porque pertencem a Cristo. A igreja é o povo de Deus.

Há ainda outros pontos de comparação entre a grande família africana e a comunidade da igreja local. A grande família é a comunidade onde você adquire-se valores e crenças, e sua formação inicial para a vida. É a comunidade onde se estabelecem os relacionamentos mais profundos e permanentes da vida, onde alcança uma identidade e um senso de propósito.

De modo análogo, a igreja é a comunidade onde o crente deve obter os seus valores e convicções e sua primeira formação na vida cristã. É a comunidade onde se estabelecerão os relacionamentos mais profundos e permanentes na vida.

A família africana tem como líder um homem idoso e sábio, geralmente o pai mais idoso da grande família. A família é a comunidade onde somos corrigidos e disciplinados quando nos portamos mal. É a comunidade onde aprendemos coisas, sentados em volta do fogo à noite e contando histórias dos grandes heróis do clã que viveram anos atrás. É na comunidade onde se tomam as decisões, compartilhando ideias e discutindo as coisas em conjunto. Chegamos a um consenso que pode ser submetido a bênção do pai mais velho. É a comunidade onde temos ocasiões especiais de celebração, como dedicação de crianças, batismos, casamentos, as cerimónias de dar nomes e os casamentos. É a família onde compartilhamos a refeição e muitas vezes comemos do mesmo prato.

Assim também, na igreja, temos um líder, que é o próprio Cristo, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção (1Co 1:30). A igreja é a comunidade onde devemos aprender os princípios da vida cristã, contando histórias dos grandes heróis da fé que encontramos na Bíblia. É na família espiritual da igreja que comemos pão juntos do mesmo prato e bebemos, recordando a morte do Senhor por nossos pecados.

A razão por que as pessoas na África têm uma lealdade tão grande ao seu clã e grupo cultural é que sua identidade, segurança e sentido de vida têm que ver com fazer parte da grande família. O mesmo se aplica à igreja, só que de modo muito mais profundo. A maioria dos clãs e tribos tem um nome procedente de um ancestral grande e respeitado. Os membros da tribo orgulham-se de usar o nome desse ancestral. O cristão tem identidade, segurança e sentido de vida porque pertence ao próprio Deus do céu e da terra, o Rei dos reis, que derramou o seu sangue para comprar um povo. Nós trazemos o nome do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo (At 11:26). Nós somos o seu povo. Somos cristãos.

Na África, a vida e bem-estar da grande família é essencial à vida e bem-estar do indivíduo. Por isso o indivíduo tem uma lealdade incondicional a sua família, clã e tribo. Um grau ainda maior de lealdade à grande família de Deus deve existir no cristão, porque a família de Deus durará por toda a eternidade.

HENDERSON (2001) disse que a Igreja tem duas naturezas: a humana e a divina (p. 10). Este pressuposto baseia-se na compreensão bíblica de que a Igreja é o corpo de Cristo. A doutrina da encarnação encontra a sua melhor expressão na frase: “A Palavra fez-se homem e veio morar no meio de nós. (João 1:14). A “Palavra” ou “Verbo”, que era a expressão bíblica para designar Deus, fez-se homem, em Jesus de Nazaré.

Na nossa maneira de ver poderemos definir a Igreja essencialmente como um povo ou uma comunidade, o povo de Deus que requer estruturas organizativas, liderança, doutrina e padrões de conduta para manter os indivíduos e as famílias unidas. Em resumo, a igreja é o corpo de Cristo. Ela é a grande família eterna de Deus. É a comunidade de todas as pessoas no céu e na terra, de muitas tribos, raças e nações, que puseram sua fé em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. A verdadeira igreja não é uma determinada denominação, antes consiste de pessoas de muitas denominações, que foram regeneradas pelo Espírito Santo por terem posto a sua fé em Cristo. A igreja é a habitação do Espírito Santo.

## **1.6. Recursos eclesiásticos.**

### **1.6.1. Aconselhamento pastoral.**

Os pastores desenvolvem actividade permanente de aconselhamento pastoral a todos os fiéis que dele necessitem, tanto no gabinete pastoral como através de visitas, o qual é sempre desenvolvido com base na Palavra de Deus.

### **1.6.2. Outros recursos.**

Existe um conjunto de recursos pastorais que podem ajudar na construção de relações sociais:

- Realização regular de reuniões de casais ou famílias na paróquia, para os quais são convidados todos os membros que vivem maritalmente com alguém, o que permite ouvir as suas preocupações e ter momentos de partilha, de ensino, ouvir a experiência de outros que possivelmente estiveram na mesma situação e como eles definiram o

problema e o ultrapassaram. Estas reuniões podem variar na sua periodicidade e geralmente organiza-se um almoço (“agape”) para o qual cada casal traz alguma comida, de acordo com as suas possibilidades.

- Realização de retiros espirituais organizados pelo pastor da paróquia, destinado a todos os casais da mesma.

- Aconselhamento de leituras selecionadas, especificamente dirigidas às problemáticas com que os casais ou famílias se debatem.

### **1.7. Perspectiva bíblica sobre sexo e conjugalidade.**

Aquando da Criação, Deus dissera: “Não é bom que o homem esteja só; dar-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele. Então o Senhor Deus mandou ao homem um profundo sono e enquanto ele dormia, tirou-lhe uma costela e, depois, da costela do homem, o Senhor formou uma mulher e apresentou-a ao homem. E o homem disse: ‘Esta é carne da minha carne e osso dos meus ossos’. Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua mulher e formar uma só carne.” (Gen 2:18,21 -24).

Com a base nesta passagem bíblica, pode-se confirmar que a Igreja, na sua dupla natureza humana e divina tem um papel muito importante. Na sua natureza divina, a Igreja é o corpo de Cristo. A doutrina da encarnação encontra a sua melhor expressão na frase: “A Palavra fez-se homem e veio morar no meio de nós.” (João 1:14). A “Palavra” ou “Verbo”, que era a expressão bíblica para designar Deus, fez-se homem, em Jesus de Nazaré. Com o poder da Palavra de Deus ou dos ensinamentos, é possível ultrapassar as disfunções numa família cristã.

LAHAYE & LAHAYE (1984, p. 15) dizem: “O sexo é um dos mais importantes aspectos de nossa vida, e pelo facto de ser algo de muito íntimo, a maioria das pessoas guarda perguntas acerca dele, durante toda a vida, sem nunca obter as respostas. Essas perguntas vão desde questões como moralidade, habilidade, posições, até frequência, tamanho e muitas outras. O campo delas é ilimitado. E quase toda a gente tem dúvidas”.

Leman KEVIN (2001) disse que o sexo começa na cozinha, baseia-se na premissa de que o cônjuge deve ser a prioridade número um do outro na sua vida. Um bom relacionamento conjugal baseia-se em agradar um ao outro, ser sensível às necessidades emocionais e sexuais do parceiro e envolver-se nelas. É na cozinha que

começa e se prepara o sexo, nas conversas, diálogos, ao partilhar as tarefas domésticas. O acto conjugal é essa bela relação íntima partilhada por marido e mulher; é sagrado (p. 13).

Prova disso é facto de que Deus tenha apresentado esta experiência sagrada no seu primeiro mandamento para o homem: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra.” (Gen 1:28). Esse encargo foi dado ao homem antes de pecado entrar no mundo; portanto, o sexo e a reprodução foram ordenados por Deus, e o homem experimentou ainda quando se achava em seu original de inocência. Isso inclui o forte impulso sexual que marido e mulher sentem um pelo outro. Sem dúvida Adão e Eva o sentiram no jardim do Éden, como fora intenção de Deus, embora não haja um registo ou prova escrita de que tal tenha acontecido, mais é razoável supormos que Adão e Eva tenham tido relações sexuais antes de o pecado entrar. (Gen 2:25)

A ideia de que Deus criou os órgãos sexuais para nosso prazer, parece surpreender pessoas. BRANDT & BRANDT (2015, p. 142) lembra: “Deus criou todas partes do corpo humano. E não criou algumas boas e outras más; ele criou todas, boas, pois quando terminou a obra de criação, ele olhou para tudo e disse: ‘Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que muito bom’ (Gen 1:31). Significa que não era simplesmente bom, mas extremamente bom; não é só o homem que Deus contempla, e sim o universo inteiro, sendo o homem a sua coroa e glória. E outra vez lembramos que isso ocorreu antes de o pecado macular a perfeição do Paraíso.”

CARDOSO & CARDOSO (2012) declaram que os deputados mexicanos, preocupados com o aumento de divórcios no país, propuseram uma nova lei: o casamento renovável. Eles acreditam ter criado a solução ideal para evitar graves crises conjugais, traições e todos os desgates do divórcio. A cada dois anos, o casal pode avaliar a relação e decidir se continuar a viver junto e renovar o casamento ou se quer desistir e seguir cada um para o seu lado. Além da assinatura de um contrato temporário, a proposta prevê ainda que os noivos se protejam contra um hipotético cenário de divórcio. Para isso, decidem antes de casar, quem ficará com a guarda dos filhos e quanto cada um pagará de pensão alimentícia em caso de separação. A proposta, que tramita no congresso, tem amplo apoio dos mexicanos, que querem acabar com os altos custos das separações e das pensões alimentícias. Afinal, as estatísticas na cidade do México são pouco animadoras no que diz respeito ao casamento: cinco em cada dez uniões terminam em divórcio (p. 23).

Na Assembleia Nacional da Cidade de México (2011), estudou-se a permissão do casamento renovável a cada 2 anos. Felizmente alguns deputados já se pronunciam contra este tipo de casamento, alegando que este contrato vai contra o conceito tradicional do casamento para toda a vida.

Novos desafios como a internet, as redes sociais, as tecnologias de comunicação, a proliferação da pornografia, a cultura anti-casamento, e a facilitação do divórcio são apenas alguns fenómenos recentes que afectam os casais no século 21. E muitos não estão preparados para lidar com esses novos desafios. Os casais contemporâneos enfrentam uma nova realidade, um mundo que os seus pais não conheceram.

Os mesmos autores declaram: “Mark Zuckerberg, criador do Facebook, já é um dos maiores destruidores de lares na Grã-Bretanha. Segundo estudo divulgado pelo site especializado em divórcios Divorce-Online, o Facebook é citado como motivo de uma em cada três separações no país. Cerca de 1.700 dos 5 mil casos mencionaram que mensagens inadequadas para pessoas do sexo oposto e comentários de ex-namoradas (os) no Facebook foram causas de problemas no casamento. Em 2011, a Associação Americana dos Advogados Matrimoniais (American Academy of Matrimonial Lawyers) divulgou que o Facebook é citado em um de cada cinco divórcios.” (p. 24)

Como a Bíblia condena clara e reiteradamente o abuso sexual, tachando-o de adultério e fornicação, muitas pessoas – seja por ignorância ou como um meio de justificar os seus actos de imoralidade – interpretam erradamente estes conceitos, e dizem que Deus condenou toda e qualquer manifestação sexual. Mas a verdade é exactamente o contrário. A Bíblia sempre fala dessa relação aprovadamente – desde que seja limitada a casais casados. A única proibição da Bíblia diz respeito a actos sexuais extra ou pré-conjugais. A Bíblia é inquestionavelmente clara a esse respeito, condenando esse tipo de conduta.

Foi Deus quem criou o sexo. Ele formou os instintos humanos, não com o fim de torturar homens e mulheres, mas para proporcionar-lhes satisfação e senso de realização pessoal. Conservemos sempre em mente como foi que isto se deu. O homem sentia-se irrealizado no jardim do Éden. Embora vivesse no mais belo ambiente do mundo, cercado de animais mansos de toda sorte, ele não tinha uma companhia que fosse de sua espécie. Então, Deus retirou de Adão um pedaço de seu corpo, e realizou outro milagre da criação – a mulher – semelhante ao homem sob todos os aspectos, com

excepção do aparelho reprodutor. Ao invés de serem opostos, eles se completavam mutuamente. Que Deus iria ter o trabalho de preparar suas criaturas, dando-lhes a capacidade de realizar determinada actividade, para depois proibi-los de a realizar? Certamente não seria o Deus de amor claramente descrito na Bíblia. O versículo de Romanos 8:32 afiança-nos que “Aquele que não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?”

Examinando os factos objectivamente, temos que concluir que o sexo foi dado ao homem, pelo menos em parte, para sua satisfação conjugal. Para termos outras evidências de que Deus aprova o acto sexual entre casais, consideremos a bela narrativa que explica a sua origem. De todas as criaturas de Deus, apenas o homem foi criado “à imagem de Deus” (Gn 1:27). Isso torna a humanidade uma criação singular dentre as criaturas da terra. O versículo seguinte explica: “E Deus os abençoa, e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos.” (Gn 1:28.) A seguir, ele faz um comentário pessoal acerca da sua criação. “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom.” (Gn 1:31.) O capítulo 2 de Génesis apresenta uma descrição mais detalhada da criação de Adão e Eva, incluindo a informação de que o próprio Deus conduziu Eva até Adão (v.22), e, evidentemente, apresentou-os um ao outro, e deu-lhes ordem para serem fecundos.

Em seguida o texto descreve a inocência deles com as seguintes palavras: “Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.” (v.25) Adão e Eva sentiram nenhum constrangimento, nem ficaram envergonhados nessa ocasião, por três razões: haviam sido apresentados um ao outro por um Deus santo e recto, que lhes ordenara que se amassem; sua mente não estava preconcebida quanto à culpa, pois ainda não havia sido feita nenhuma proibição relativa ao acto sexual; e não havia outras pessoas por ali, para observarem suas relações íntimas.

Biblicamente, o limite do casamento é a morte de um dos cônjuges. Caberá ao que ficar escolher o seu destino ou novo casamento ou não. Na sua segunda natureza, a Igreja é, essencialmente, um povo ou uma comunidade. É uma comunidade dos fiéis de determinada religião, submetida sob a liderança de um responsável. O povo de Deus, no caso concreto, o conjunto das famílias cristãs que compõem a referida organização, requer estruturar organizativas, lideranças, doutrinas e padrões de conduta para manter os indivíduos e as famílias unidas. Contudo, estes elementos – que são necessários – foram concebidos para servir a estrutura, a hierarquia ou a doutrina

### **1.8. A função de ensino da igreja em matéria de sexo e conjugalidade.**

A Igreja, na sua estrutura humana, tem deveres de ensinar através dos ensinamentos, palestras, estudos bíblicos, conferências, etc. Conforme o que acima citado. A igreja deve continuar a explicar que o matrimónio cristão é uma união feita em nome do Senhor Jesus Cristo. Não é um casamento qualquer como há tantos no mundo. Não nos casemos por instinto ou em nome de qualquer lei, mas porque o casamento veio mesmo de Deus. Em muitas partes de África não só é praticada a poligamia, como também ela é aceite pelas autoridades. Em muitos países da Europa e da América é vulgar o divórcio que é sancionado pela lei. Na Rússia, há alguns anos, podia o homem passar de uma mulher a outra ou vice-versa. Nalguns lugares da Ásia pratica-se a poliandria, isto é uma mulher pode ter vários homens. Todos estes casamentos estão fora da perspectiva cristã. O Senhor Jesus Cristo confirmando o primeiro matrimónio instituído por Deus disse: Porém desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher. E serão os dois, uma só carne: e assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem, S. Marcos 10:6-9. A união matrimonial, segundo Deus, é verdadeira. Cada um dos cônjuges dá a sua vida e todo o seu coração ao outro.

A poligamia, isto é, um homem com várias mulheres, e a poliandria, isto é uma mulher com vários homens, não são casamentos, segundo Deus. Os cônjuges cristãos nunca se separam. A palavra de Deus não permite que um cristão se divorcie do seu cônjuge a não ser por estas duas coisas: Primeiro se um deles se entregar a dissolução. Segundo, se um deles for pagão e quiser partir, Mat 5:32 e 1 Cor 7:12-16. É verdade que nem toda a união de duas pessoas é necessariamente cristã. Um homem e uma mulher casados podem conhecer uma vida de pecado e de dificuldades no lar. O casamento deles pode parecer verdadeiro, mas na realidade não é, porque o homem pode ter relações com outras mulheres. Isto entristece muito a primeira mulher, estraga a vida da segunda e a do próprio homem. O mesmo é verdade, se uma mulher, além do seu marido tiver outros homens. Um casamento assim não pode ser verdadeiro e em nada se assemelha a um casamento cristão. Só Cristo pode fortalecer um matrimónio e fazê-lo verdadeiro.

### **1.9. A cerimónia de casamento na IEA**

Na IEA a cerimónia de casamento tem a ver com os três aspectos: Primeiro é o alambamento: é um compromisso entre o noivo deve honrar perante os familiares da sua futura esposa, o segundo aspecto é o casamento religioso perante o ministro religioso, e o casamento civil perante o ministro civil. O estatuto da I.E.A. nos artigos 39, 41, 42, 43, 44, 45,46, 47 diz seguinte:

Art.39: O casamento é a união voluntária entre um homem e uma mulher, formalizada à luz da Bíblia, com o objectivo de estabelecer uma plena comunhão de vida. E, segundo o espírito da revelação bíblica de Gen 2:24, o casamento deve ser monógamo, pelo que a I.E.A. condena a poligamia e poliandria no seu seio.

Art.41: Em princípio, o casamento entre um membro da I.E.A. com um membro de uma outra Igreja cuja doutrina não é igual, não é aconselhável. Todavia, se for caso, ser-lhe-á passado uma carta de Recomendação para contrair o matrimónio na outra igreja.

Art.42: Todo o cristão que se torna polígamo ou pratica homossexualidade deve ser afastado da qualidade de membro efectivo da I.E.A. A readmissão do polígamo será condicionada a normalização da situação ficando apenas com a sua primeira mulher. Durante o seu afastamento ele pode assistir aos cultos excepto as reuniões exclusivas aos membros efectivos.

Art.43: A luz da Bíblia, a I.E.A. reconhece como, válido o casamento religioso e aconselha a realização civil e tradicional. Os membros de idade avançada ou aqueles que venham a converter-se na velhice e que se acham casados tradicionalmente, há mais de 20 anos, podem contrair o matrimónio religioso. Todo o obreiro da I.E.A. casado tradicionalmente, é aconselhável legalizar o seu casamento pelos órgãos do Registo civil e Religioso. A I.E.A. condena toda a relação sexual e pré-conjugal. O casamento é apenas celebrado aos membros efectivos da Igreja em pleno gozo dos direitos. Todavia poderá ser celebrado entre membros da I.E.A. e de outras Igrejas Cristãs, ambos em pleno gozo dos seus direitos.

Art.44:Os membros (Noivos) que tiveram relações sexuais pré-conjugais, serão disciplinados e afastados da comunhão, e se se arrependerem e forem aceites pela Igreja local, o seu casamento celebrar-se-á no escritório do pastor ou na residência dos interessados ou na Igreja, sem traje nupcial, porque violaram os princípios bíblicos (Hb 13:4).

Art.45: A mulher cristã ou catecúmena não pode casar-se com um polígamo ou com um homem já casado e vice-versa.

Art.46:A prática de alambamento nos casamentos cristãos não deve ser exagerada.

Art.47: Não é permitido ao cristão casar-se com uma mulher, quando a sua esposa sofre de uma enfermidade ou esterilidade e vice-versa. O que tem a ver a autoridade com o casamento? Bastante, porque o futuro do país está na continuidade dos lares constituídos. Por isso o Estado tem também lei para o matrimónio. É bom para o cristão casar, obedecer às leis do país onde reside, sobretudo se estas leis não forem contrárias à palavra de Deus. A cerimónia principal, para o crente passa-se na Igreja, onde se pede a bênção de Deus.

Na Igreja não se celebra um contrato, mas uma consagração para a vida, sob os olhares de Deus e a autoridade da sua Palavra. A cerimónia na Igreja é o sinal de que o casal cristão recebe o casamento como um dom de Deus. Eles, por sua vez, entrega-se ao Senhor, consagram-se a Ele e um ao outro.

Com a ajuda de Deus eles prometem amar-se, a se respeitarem, a provarem o sustento, material, a andar na verdade um para com o outro e a ficarem fiéis nos bons e nos maus dias, na saúde e na doença, na prosperidade e na miséria até que a morte os separe. Estes é que são os deveres de um cônjuge cristão, segundo a palavra de Deus. Esta promessa feita diante de Deus e diante dos irmãos na fé une-os para toda a sua vida. O casamento cristão é motivo de alegria e gratidão, para os dois e para a Igreja.

Alguns casais descobrem que, mesmo depois de muitas orações e uma longa espera, Deus não lhes dá filhos. Nesse caso devem consultar o médico. Lembremos como as figuras bíblicas Sara e Ana tiveram filhos depois de muitos anos de espera e oração.

DIBBLE (2003) declara que o sexo deve ser controlado até ao casamento. No seu pensamento é muitas vezes um rapaz cristão ou uma menina têm muitas perguntas sobre como a sua conduta deveria ser em relação a um membro do sexo oposto (p.18-22).

### **1.10. Sexo pré-nupcial**

A maioria dos países está em processo de mudança e os costumes de outras culturas vão-se espalhando. Nova liberdade é repentinamente dada aos jovens que saem de casa para estudar longe da influência de seus parentes. Os estudantes devem encarar novas decisões e tentações que nunca tiveram em casa. Até mesmo os jovens cristãos acham-se em situações nas quais devem ponderar como um cristão deveria conduzir-se. Nem todos os novos costumes são errados, mas se a pessoa não conhece os padrões de

Deus, é difícil fazer escolhas boas e morais. Deus tem muito a dizer sobre o modo como uma pessoa deve portar-se. O Deus que criou a mulher para o homem deve, certamente, ter algumas directrizes à disposição dos homens e das mulheres para que estes possam melhor aproveitar a vida juntas.

Por todos os lados podemos sempre notar a atitude do mundo com relação ao sexo. Os padrões são tão baixos que alguns homens e mulheres vendem os seus corpos para quem desejar comprá-los. Homens e mulheres comportam-se como animais, fazendo sexo com qualquer um que os satisfaça no momento. Os filmes e as revistas contêm estórias encorajando as pessoas a darem vazão a seus próprios desejos sexuais quando e como desejarem. O verdadeiro amor tem muito pouco sentido na sociedade moderna de hoje.

Foi isto que Deus tinha em mente quando trouxe Eva para Adão? Não. Deus planeou que o homem e a mulher deveriam gozar o sexo apenas com seus cônjuges. Gn 2:24 conclui afirmando:... e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. Em Hb 13:4 Deus diz: Digno de honra entre todos seja o matrimónio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgara os impuros e adúlteros. Por estes e outros versículos bíblicos aprendemos que Deus nunca planejou o abuso do sexo como acontece nos dias de hoje.

Existem muitos versículos na Bíblia que nos ensinam a não cometer fornicação. A fornicação é o relacionamento sexual de uma pessoa solteira. 1 Cor 6:18-19 ensina-nos a fugir da fornicação e nos diz o motivo. Quando cometemos fornicação estamos pecando contra nosso próprio corpo. Se somos cristãos, nossos corpos foram comprados por um preço (o sangue de Cristo), e o Espírito Santo está vivendo em nós. Quando pecamos de qualquer modo que abuse o nosso corpo estamos maculando o lugar de habitação do Espírito Santo.

Muitas pessoas sabem, bem no fundo, que é errado ter relacionamento sexual antes do casamento. Talvez tenham aprendido isso com outros cristãos ou com seus pais. Mas não sabem porque é errado, portanto agora estão perguntando: Que mal pode haver se eu vou para a cama com minha namorada ou namorado? Não vai machucar ninguém. Existem várias razões pelas quais isso é errado, bem como outros problemas que poderão resultar disso.

Deus criou o sexo tanto para a alegria entre o marido e a esposa como também para a reprodução de filhos. Ele também nos forneceu directrizes para que não

abusemos desse presente que ele nos deu. Deus planejou o relacionamento sexual para ser uma expressão de um amor que apenas conhece sua total profundidade no casamento. Fazer sexo fora do casamento é utilizar erroneamente o presente dado por Deus e desobedecer seu plano para sua vida.

Os relacionamentos pré-maritais e com diversos parceiros são a causa do aumento das doenças venéreas (D.V.) por todo o mundo. Os três tipos mais comuns de doenças venéreas são sífilis, gonorreias e AIDS (SIDA, HIV), Doença venerea. São as enfermidades que podem ser contraídas de homens e mulheres previamente infectados durante o acto sexual. Algumas vezes, uma pessoa poderá estar infectada e desconhecer o facto. Ele ou ela, então, infectará todos aqueles com quem tiver relacionamentos. Se uma mulher com D.V. ficar grávida, isso será muito perigoso para o feto. Se um homem ou uma mulher com sífilis ou gonorreia adiar por muito tempo, o tratamento poderá tornar-se estéril (incapaz de produzir filhos) no futuro. Até o presente hoje ainda não se conseguiu chegar à cura da AIDS (SIDA, HIV) e cedo ou tarde a consequência será a morte.

Não importa quais prevenções sejam tomadas para evitar a concepção, ninguém pode ter completa certeza de que uma moça não engravidará. Nenhum método anti-concepcional é cem por cento seguro, e existem milhares de mães não casadas no mundo que estavam confiando em alguma pílula ou outro remédio como método para evitar gravidez. O acto sexual nunca poderá ser totalmente prazeroso quando aqueles envolvidos estão sentindo-se culpados ou temendo uma gravidez.

Manter relacionamentos sexuais prévios ao casamento poderá causar falta de confiança e suspeitas depois do casamento. Se uma pessoa tem padrões morais baixos antes do casamento, quem poderá afirmar que ele ou ela se manterá fiel após o casamento? Muitas pessoas são incomodadas pelo sentimento de culpa também, após o seu casamento, e perdem a auto-estima. Isto estraga muito o prazer que poderia estar presente em um relacionamento conjugal. Existem muitas pessoas que inventam muitas desculpas para permitirem-se o sexo fora do casamento. Alguns dizem que, se um rapaz não fizer sexo frequentemente para “se manter em prática”, ele adoecerá, ou quando finalmente casar-se não terá condições de ter uma erecção. Isto não é verdade. Você acha que Deus nos teria criado e dito para termos relacionamento apenas dentro do casamento se isso nos fosse prejudicial? É claro que não! Outras pessoas dizem que precisam ter certeza que sua futura esposa terá condições de gerar filhos, antes de se

casarem com ela. Ou dizem que desejam saber se ela é virgem. Qualquer desculpa para o sexo fora do casamento é errada e contraria os planos de Deus. Além disso, Deus nunca disse que todos os casamentos produziram filhos, e nem todas as moças podem provar sua virgindade. Muitas pessoas entendem que a fornicação é um pecado, mas ainda têm o problema de não saberem até onde podem ir fisicamente com o namorado ou namorada. Algumas pessoas acham que, se absterem do acto sexual em si, poderão fazer o que quiserem com sua namorada ou namorado.

É natural que um casal deseje expressar seus sentimentos mútuos, mas antes do casamento eles deveriam fixar limites para si. Um casal que está pensando e falando sobre casamento deveria igualmente estar discutindo o quão longe eles acham que poderão se envolver fisicamente no presente. O contacto físico é muito agradável e Deus assim o planejou, mas o contacto físico intenso é também sexualmente estimulante e prepara as pessoas para o acto sexual. O jovem cristão que se preocupa em permanecer puro para o Senhor orará para que ele lhe mostre qual conduta lhe é agradável e qual não é. Todas pessoas têm sua própria opinião sobre que medida de segurar as mãos, abraços e beijos lhes cabem antes do casamento. Se você ou seu amigo tem alguma dúvida se uma determinada forma de expressão é errada ou não, é melhor não fazê-la. Embora nossas consciências não sejam perfeitas, Deus no-las deu para as usarmos e o Espírito Santo pode nos convencer através delas. Além disso, se você realmente ama alguém, não desejará fazer com que este alguém fique envergonhado pedindo-lhe que faça algo que ele não acha certo.

Frequentemente as meninas inseguras permitem que seus namorados as usem do modo como quiserem. Elas acham que serão amadas por isso. Mas se um rapaz está apenas interessado naquilo que poderá obter sexualmente de uma menina ele é muito egoísta, e falta de salvação.

Uma vez que uma pessoa decida manter-se pura até o casamento, enfrentará uma luta. Satanás armará todas as armadilhas para tentar o cristão que está querendo seguir o Senhor é ver-lhe cair. Em 1 Cor 10:13 e Filip 4:13 aprendemos que o Senhor pode nos dar forças para enfrentar qualquer situação. Devemos pedir diariamente para ajudar-nos a vencer à tentação.

A Bíblia disse em Oseas 4:6: “O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento...” Isto na linguagem de Deus: a falta do conhecimento é a causa de todos os problemas na Igreja e no mundo! O “conhecimento” do qual fala é o das

Escrituras. Essa "falta de conhecimento" não era a ignorância, mas uma rejeição voluntariosa da Lei de Deus."

O Líder deve conhecer as suas ovelhas, visitar-lhes, compartilhar com elas todos os momentos ou circunstâncias. João Pinto de Andrade compara o Pastor como uma pessoa com cabeça grande, barriga pequena e pernas compridas. Quer dizer: não comer muito para não ter a facilidade de andar muito e não ter a força de reflectir a favor do seu rebanho e a busca das ovelhas perdidas., (22)

A Lei 25/11 do Ministério da Família e Promoção da Mulher contra a violência doméstica, do Governo de Angola nos ensina muita coisa acerca da violência doméstica, as medidas preventivas, suas consequências e não só, e que nós achamos citar neste trabalho, sendo a Igreja um espaço comunitário de harmonia conjugal.

## **Capítulo Dois: A problemática da violência doméstica**

Considerando que a família é o núcleo fundamental da sociedade, exigindo protecção redobrada e especial, de acordo com os princípios consagrados na constituição da República de Angola; reconhecendo que a violência doméstica é o flagelo social que contribui para a desestruturação e instabilidade emocional das famílias e, conseqüentemente, da sociedade, atendendo ao facto de que os direitos fundamentais devem ser interpretados e integrados em harmonia com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos e outros instrumentos de direito internacional, regularmente aprovados e formalmente integrados no direito angolano; havendo a necessidade de se prevenir e punir os actos de violência doméstica contra indefesos e debilitados física, psicológica e emocionalmente, exigindo maior cuidado dos sujeitos obrigados a protegê-los: surgindo a necessidade de se proteger à sociedade, de actos de violência contra a mulher, homem, criança, idoso e adolescente, enquanto sujeitos vulneráveis à agressão; a Assembleia Nacional aprovou, por mandato do povo, a Lei N°25/11 contra a violência doméstica de 14 de Julho de 2011.

A presente Lei estabelece o regime jurídico de prevenção da violência doméstica, de protecção e de assistência às vítimas e tem por fim:

- a) Prevenir, combater e punir os agentes dos actos de violência;
- b) Informar as vítimas dos crimes de violência sobre os seus direitos;
- c) Assegurar uma protecção policial e jurisdicional célere e eficaz às vítimas de violência doméstica;
- d) Criar serviços especializados de atendimento as vítimas de violência doméstica junto dos órgãos competentes;
- e) Incentivar as associações e outras organizações da sociedade civil vocacionadas para a prevenção da violência doméstica;
- f) Fomentar política de sensibilização nas áreas de educação, informação, saúde e apoio social;
- g) Responsabilizar administrativa, civil e criminalmente os agentes dos actos de violência doméstica;
- h) Criar espaço de aconselhamento e de abrigo temporário dos envolvidos.
- i) Desencorajar qualquer acto que, com base nos usos e costumes, atente contra a dignidade da pessoa humana.
- j) Afastar o agente de perto da vítima, quando se mostre necessário, atendendo à gravidade da situação;
- k) Responder de forma rápida, eficaz e integrada aos serviços sociais de emergência de apoio a vítima;

### **1. Definição de violência doméstica**

Entendem-se por violência doméstica toda a acção ou omissão que causa lesão ou deformação física e dano psicológico temporário ou permanente que atente contra a pessoa humana. A violência doméstica classifica-se como:

- a) **A violência sexual:** Qualquer conduta que obrigue a presenciar a manter ou praticar, manter ou participar de relação sexual por meio de violência, coacção, ameaça ou colocação da pessoa em situação de inconsciência ou de impossibilidade de resistir;
- b) **Violência patrimonial:** Toda acção que configura a retenção, a subtracção, a destruição parcial ou total dos objectos, documentos, instrumentos de trabalho, bens móveis ou imóveis, valores e direitos da vítima;

- c) **Violência psicológica:** Qualquer conduta que causa dano emocional, diminuição de auto-estima ou que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento psicossocial;
- d) **Violência verbal:** Toda a acção que envolva a utilização de impropérios, acompanhados ou não de gestos ofensivos, que tenha como finalidade humilhar e desconsiderar a vítima, configurando calúnia, difamação ou injúria;
- e) **Violência física:** Toda a conduta que ofenda a integridade ou a saúde corporal da pessoa;
- f) **Abandono familiar:** Qualquer conduta que desrespeite, de forma grave e reiterada, a prestação de assistência nos termos da Lei.

## **2.Princípios específicos, medidas e procedimentos da violência doméstica**

A mesma Lei prevê alguns princípios, medidas e procedimentos da violência doméstica, divididos em três grupos.

### **2.1. Princípio da prevenção**

O princípio de prevenção de violência doméstica consiste em criar medidas que visem inibir o surgimento de actos de violência doméstica, em especial:

- a) Promover o respeito e o reconhecimento da personalidade e da dignidade de outrem;
- b) Promover conselhos de reconciliação familiar e outras instâncias inter-familiares para dirimir conflitos;
- c) Promover a dignidade de género;
- d) Reforçar a protecção à mulher grávida, à criança e ao idoso no seio familiar e social, garantindo os mecanismos de assistência;
- e) Promover o diálogo, a moral e os valores tradicionais reconhecidos pela comunidade que não atentem contra a dignidade da pessoa humana;
- f) Criar mecanismos conducentes à responsabilização criminal das relações sexuais entre ascendentes e descendentes ou irmãos, especialmente contra menores.

### **2.2. Princípio da confidencialidade**

O principio da confidencialidade traduz-se em:

- a) Respeitar a privacidade, o bom nome e a honra dos envolvidos nos actos de violência;
- b) Manter o sigilo dos dados obtidos no âmbito do processo sobre a violência doméstica.

### **2.3. Princípio da responsabilidade criminal**

Quem praticar qualquer acto que configure a violência doméstica, previsto no artigo 3º, é punido nos termos das disposições da presente Lei e da legislação penal em geral.

### **2.4 Medidas contra a violência doméstica**

A lei prevê três medidas:

#### **2.4.1. Medidas de Prevenção e Apoio**

Essas medidas dividem-se em quatro grupos ou categorias: educação, sensibilização e informação, assistência social e formação.

#### **2.4.2. Educação**

Incumbe ao Estado integrar nos programas curriculares de ensino, matérias que visem prevenir crimes de violência doméstica, proporcionando às crianças e aos jovens, conceitos básicos, especialmente, sobre o fenómeno de violência doméstica e as suas diversas manifestações, origens e consequências:

- a) Sobre o direito e o respeito à intimidade e à reserva da vida privada;
- b) Sobre os comportamentos parentais e o Inter- relacionamento na vida familiar;
- c) Sobre a violência simbólica e o seu carácter estrutural e institucional.
- d) Sobre as relações de poder que marquem as interacções pessoais, grupais e sociais;
- e) Sobre o relacionamento entre crianças, adolescentes, jovens e pessoas adultas.

#### **2.4.3. Sensibilização e Informação**

O Estado assegura a promoção de políticas de prevenção de violência doméstica, através da:

- a) Elaboração de guiões e produtos educativos para as famílias;
- b) Sensibilização e informação sobre a educação para a igualdade do género junto das comunidades;
- c) Expansão da base de conhecimentos e intercâmbio com entidades nacionais e estrangeiras, da informação, da identificação e da difusão de boas práticas.

#### **2.4.4. Assistência social**

O Estado deve fomentar o surgimento de instâncias vocacionadas para o aconselhamento familiar com vista a prevenção da violência doméstica. Devem apoiar-se, preferencialmente, nas áreas das ciências sociais, humanas e médicas.

#### **2.4.5 Formação**

É assegurada a formação de questões de género e violência doméstica a profissionais que intervenham no processo sobre a violência doméstica.

#### **2.4.6. Medidas de protecção de vítima**

Instaurado o processo criminal por infracção, considerada violência doméstica, nos termos da presente Lei, o lesado adquire automaticamente o estatuto de Vítima para os efeitos legais, nomeadamente:

- a) Acesso aos espaços de abrigo;
- b) Atendimento preferencial para obtenção de prova pelas autoridades competentes;
- c) Atendimento institucional, público ou privado, gratuito;
- d) Emissão de declaração de Vítima de violência doméstica.

É assegurada protecção adequada à Vítima, à sua família ou às pessoas em situação equiparada, sempre que as autoridades competentes considerem que existe uma ameaça séria de actos de vingança ou fortes indícios de que a sua privacidade seja gravemente perturbada.

Sem prejuízo das medidas e regras processuais previstas no código penal, no código de processo penal e demais legislação complementar, constituído arguido por prática do crime de violência, o Ministério Público ou o juiz pode, sempre que a gravidade da situação o justifique, no prazo máximo de 72 horas, aplicar uma das seguintes medidas de protecção a vítima:

- a) Encaminhar a vítima de violência doméstica provisoriamente para um espaço de abrigo temporário;
- b) Proibir o contacto entre a vítima e o agente em locais que impliquem diligências na presença de ambos, nomeadamente nos edifícios dos tribunais e outros;
- c) Determinar o apoio psicossocial por período não superior a seis meses, salvo se circunstâncias excepcionais impuserem a sua prorrogação;
- d) Proibir ou restringir a presença do agente de crime no domicílio ou residência, em lugares de trabalho, de estudos e noutros frequentados regularmente pela vítima;
- e) Aprender as armas que o agente tenha em seu poder, que permanecem sob custódia das autoridades na forma em que estas se estimem pertinentes.
- f) Proibir o autor o uso e a posse de armas de fogo, oficiando a autoridade competente para as providências necessárias.

g) Determinar o retorno à residência a quem dela haja saído razões de segurança pessoal, na presença da autoridade competente.

1. Nos casos em que o agente viva em economia comum, a medida de injunção a opor aquele é o seu afastamento da residência, sempre que tal medida se afigure necessária.
2. O disposto nos números anteriores não prejudica a adopção das demais soluções constantes na legislação especial sobre a protecção dos familiares da vítima.

A vítima tem direito a ser ouvida em ambiente reservado, devendo ser criadas condições para prevenir a vitimização secundária e evitar que sofra qualquer tipo de pressão.

Sempre que a vítima da violência doméstica não possa comparecer pessoalmente por residir no exterior, pode prestar declarações através de vídeo-conferência, teleconferência ou outros meios legalmente previstos.

O estado de vítima de violência doméstica cessa com o arquivamento do processo na fase de instrução preparatória, por despacho de não pronúncia ou após o trânsito em julgado da decisão. A cessação do estatuto de vítima não impede que as autoridades competentes, ponderadas as circunstâncias concretas, mantenham as modalidades de apoio que tenham sido estabelecidas.

Quanto ao apoio médico, psicológico social e jurídico às vítimas de violência doméstica é garantido gratuitamente, até que cesse o estado da vítima, pelos serviços públicos especializados e outras organizações da sociedade civil vocacionados para o efeito. Existem administrativamente algumas medidas que a Lei prevê para resolução de conflitos, os espaços de abrigo e protecção, o apoio ao agente do crime e os encontros reconciliatórios.

Quanto à resolução dos conflitos, os conflitos resultantes dos actos de violência doméstica que admitam desistência da queixa, podem ser dirimidos administrativamente pelos órgãos públicos ou privados vocacionados para o efeito. E o apoio para resolver os conflitos é apoiar-se em técnicas de negociação que privilegiem a reconciliação. E cabe ao Estatuto promover e coordenar o surgimento de espaço de abrigo para as vítimas a agentes de violência doméstica, a definir em regulamentação própria, na criação dos espaços de abrigo, atendendo ao género, à idade e à segurança dos envolvidos. Os envolvidos da violência doméstica devem ser acolhidos em espaços de abrigo distinto, consoante sejam vítimas ou agentes do crime.

Quanto ao apoio do crime, a Lei diz que o Estado deve promover a criação de condições necessárias para o apoio psicológico e psiquiátrico do agente do crime de violência doméstica. E devem ser elaborados e implementados programas de recuperação dos agentes do crime de violência doméstica. Podem ser promovidos, nos termos a regulamentar, encontros agente do crime e a vítima. O consentimento expresso de ambos, garantidas as condições e seguranças necessárias e a presença de um mediador credenciado para o efeito. Esses encontros visam restaurar a harmonia familiar e social e a tutela dos legítimos interesses da vítima e do agente do crime de violência doméstica.

#### **2.4.7. Protecção dos bens**

1. Os bens pertencentes a vítima de que o agente do crime se tenha apossado contra a sua vontade devem ser, imediatamente, examinados pela autoridade competente e devolvidos a vítima.
2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, quando os bens pertencentes a vítima ou ao agente do crime tenham sido utilizados na prática do crime, podem ser apreendidos nos termos legais para fins de prova.
3. A celebração de contrato sobre os bens comuns deve ser feita nos termos do regime de bens por ambos adoptados no casamento ou na união de facto.
4. O previsto no presente artigo não prejudica a suspensão dos contratos celebrados no âmbito da relação da confiança entre os envolvidos.

#### **2.5. Procedimento e responsabilidade criminal**

Esse procedimento depende do crime cometido porque existem: detenção em flagrante delito, detenção fora do flagrante delito, queixa, denúncia e desistência, crime que não admitam desistência, elementos da queixa ou denúncia, auto de ocorrência, atendimento ao queixoso ou denunciante, dever de comparência e direito à indemnização.

Em caso de detenção por crime de violência doméstica, em flagrante delito, o detido mantém-se privado da sua liberdade, até ser presente ao magistrado competente para interrogatório ou a juízo para audiência de julgamento, sumário.

### **2.5.1. Detenção em flagrante delito**

No caso de detenção em flagrante delito, a Lei disse que sem prejuízo do disposto na Lei processual penal, a detenção do agente do crime de violência doméstica pode ser efectuado por mandato do Ministério Público, se houver perigo de continuação da actividade criminosa ou se mostre imprescindível à segurança da vítima nos termos previstos na Lei.

A queixa pode ser feita pelo lesado ou por quem tenha legitimidade nos termos da Lei ou a denúncia pode ser feita por qualquer pessoa ou autoridade que tenha conhecimento do facto criminoso.

A vítima de violência doméstica pode, sem prejuízo dos casos em que a Lei o proíba, desistir da queixa em qualquer fase do processo. A queixa ou a denúncia pode ser apresentada, verbalmente, por escrito, por telefone, por via electrónica ou por outra via bastante, perante a autoridade policial ou ao Ministério Público. Neste caso, as autoridades competentes devem averiguar da sua veracidade, para efeitos de procedimento criminal, nos termos da Lei. Quem proceder a queixa ou denúncia falsa incorre na pena aplicável ao crime de denúncia caluniosa.

Os crimes que não admitem desistência são divididos em cinco factos:

- a) A ofensa à integridade física ou psicológica grave e irreversível;
- b) A falta reiterada de prestação de alimentos à criança e de assistência devida à mulher grávida, abuso sexual a menores de idade ou idosos sob tutela ou guarda e incapazes;
- c) A apropriação indevida de bens da herança que pelo seu pecuniário atente contra a dignidade social dos herdeiros;
- d) A sonegação, alienação ou oneração de bens patrimoniais da família, tendo em conta o seu valor pecuniário.
- e) A prática de casamento tradicional ou não com menores de catorze anos de idade ou incapazes.

Quem praticar um dos factos previstos nas alíneas a) acima citadas, é condenado na pena de prisão de dois a oito anos, se outra pena mais grave não lhe couber nos termos da legislação em vigor. E quem praticar um dos factos previstos nas alíneas b), d) e) f) é condenado na pena de prisão até dois anos, se outra mais grave não lhe couber nos termos da legislação em vigor. Essas penas prejudicam o dever de indemnização imputável ao agente, nos termos da Lei.

Da queixa ou denúncia devem constar os seguintes elementos: a identificação completa, se possível, da vítima e do agente; a relação doméstica, familiar ou outra entre o agente e a vítima; a descrição dos factos que motivam a denúncia e os antecedentes de violência doméstica, se os houver.

Quanto ao Auto de ocorrência, o queixoso ou denunciante é atendido, prioritariamente pelas autoridades que devem elaborar o auto de ocorrência, contendo: todos elementos constantes da queixa ou denúncia; nome e idade da vítima, do agente e dos dependentes, se houver e o resumo sucinto dos factos e das medidas de protecção propostas pela vítima.

Nos casos de violência, deve o agente de instrução registar a ocorrência e, sem prejuízo do previsto no código do Processo Penal, adoptar imediatamente os seguintes procedimentos:

- a) Ouvir a vítima ou o denunciante e lavrar o respectivo termo de queixa.
- b) Recolher as provas necessárias para o esclarecimento das circunstâncias em que o facto ocorreu.
- c) Remeter os autos, imediatamente, ao magistrado competente.
- d) Determinar que se proceda ao exame da vítima e diligenciar, quando seja necessário, outros exames periciais.
- e) Ouvir o agente e as testemunhas.
- f) Acompanhar a vítima para aceder aos seus bens de utilização imediata. Devem ser criados serviços especializados para tratamento dos crimes de violência doméstica junto dos órgãos de investigação e instrução criminal e do Ministério Público. E aquele que for, legalmente, notificado pela autoridade competente e não comparecer, por facto que lhe seja imputável, responde pelo crime de desobediência, punível nos termos da Lei.

A vítima de violência doméstica é reconhecida o direito a obter, do agente do crime, de forma célere, uma indemnização pelos danos sofridos. A indemnização deve ser arbitrada tendo em conta a gravidade da agressão e a condição económica dos envolvidos. Não tendo sido deduzido o pedido de indemnização no processo penal ou em separado em caso de condenação, o tribunal pode arbitrar uma quantia a título de reparação pelos prejuízos sofridos pela vítima. A convenção das Nações Unidas sobre a eliminação de todas formas de discriminação contra as mulheres declarou o seguinte: “Para garantir que a educação familiar contribua para um entendimento correcto da

maternidade como função social e o reconhecimento da responsabilidade comum dos homens e das mulheres na educação e desenvolvimento dos seus filhos, entendendo-se que os interesses dos filhos dos filhos são primordiais em todas as circunstâncias. Para modificar os modelos de conduta sociais e culturais dos homens e das mulheres, tendo em vista alcançar a eliminação de preconceitos e de práticas habituais ou quaisquer outras que se baseiam na ideia de inferioridade ou superioridade de qualquer dos sexos ou em papéis estereotipados para os homens e para as mulheres.” Segundo o Prof. CAMPOS (2018) a liberdade vai até onde começa a liberdade do outro. Cada um deve reconhecer onde começou e termina a sua liberdade. Fazendo isto, não haverá violência doméstica no lar, na família, na sociedade, etc.(24).

Mas qual é o papel da Igreja, enquanto espaço comunitário de harmonia conjugal, para uma boa construção de relações sociais? A resposta a esta preocupação encontra-se nesta síntese de enquadramento abaixo mencionada.

### **3. Declaração Universal dos Direitos Humanos.**

Além da Lei N° 25/11 contra a violência doméstica, acima citada, há que considerar ainda a Declaração Universal dos Direitos Humanos, principalmente os artigos: 1°,3°,4°,5°,6°,7°,12°e 16:

Artigo 1°: Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidades e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo 3°: Todos indivíduos têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4°: Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.

Artigo 5°: Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Artigo 6°: Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento em todos lugares da sua personalidade jurídica.

Artigo 7°: Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual protecção da lei. Todos têm direito a protecção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 12°: Ninguém sofrerá intromissões arbitrarias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência,

nem ataques à sua honra e reputação. Contra tais intromissões ou ataques toda a pessoa tem direito a protecção da lei.

Artigo 16: A partir da idade núbil, o homem e a mulher têm o direito de casar e de constituir família, sem restrição alguma de raça, nacionalidade ou religião. Durante o casamento e na altura da sua dissolução, ambos têm direitos iguais. O casamento não pode ser celebrado sem o livre e pleno consentimento dos futuros esposos. A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protecção desta e do Estado.

## **Capítulo Três: A Paróquia Emanuel, em Cabinda**

### **1. Breve historial da Província de Cabinda**

Cabinda é o território (província) angolano que se situa mais ao norte do país. É limitado ao norte pela República do Congo Brazzaville, a este e sul pela República Democrática do Congo e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Tem uma superfície de 7.270 km<sup>2</sup>, aproximadamente, com uma densidade populacional avaliada em 300 mil habitantes. A sua principal actividade é a agricultura. O petróleo, a madeira, o ouro, e o café são as principais riquezas da região. Tem como municípios: Cabinda, Cacongo, Bucu – Zau e Belize. Cada um deles com duas Comunas.

De se salientar que Cabinda é completamente destacada (separada) do restante território de Angola a norte do rio Zaire por uma faixa de cerca de 60km pertença da RDC. É de se referir que, essa faixa de (60 km) pertença da RDC, era propriedade do reino do Ngoio no período antes da chegada dos europeus no sec. XV. Fruto da ocupação efectiva dos territórios do continente africano após a conferência internacional de Berlim, a faixa em referência passou a pertencer a Associação internacional do Congo, propriedade de Leopoldo II, rei dos Belgas. (MANUEL, 2015, p. 52)

A capital da província é a cidade do mesmo nome – Cabinda. Foi elevada a categoria da cidade pelo diploma legislativo n° 2757 de 28 de Maio de 1956, do governo colonial Português. Cabinda tem um clima tropical quente e húmido. A região é constituída pela etnia Bakongo, subdividindo-se em Bawoio, Bakuakongo, Bakotchi, Bavili, Baiombi e Bassundi.

A actual baía de Cabinda aparece nos mapas de Diogo e de Pigafetta (navegadores europeus), como sendo o golfo das Almadias. A partir do sec. XVI e XVII começa-se a encontrar o nome de “Kapinda” e “Kibinda” para designar a terra e o povo

de Cabinda. O nome de Cabinda, deriva-se da aglutinação da última sílaba de Mafuca com o Binda, nome de um cavalheiro e dignitário do rei do Ngoio. O Mafuca nos antigos reinos de Loango, Cacongo e Ngoio era como que intendente geral do comércio e homem de confiança do Rei que em seu nome, tratava de todas as transacções comerciais, de um modo especial com europeus. Estes, pois, ao fundarem a Baía das Almadias (actual Baía de Cabinda) tinham de haver, para as transacções comerciais, necessariamente em Mafuca. E o Mafuca desse tempo era um tal Binda. E tanto se falava em Mafuca Binda, Mafuca Binda, Mafuca Binda, (repetamos nós também os dois nomes e notaremos há uma tendência e cadência para nos ficar somente no ouvido o (Mafu) Cabinda que acabaram por dar ao ponto e a terra o nome de Cabinda. Mas este nome de Cabinda, era somente usado pelos europeus. Só com o tempo, por muito ouvirem a repetir é que os naturais o começaram também a empregar. Para os naturais o nome mais conhecido era “Tshowa”, que designava praça, mercado onde se realizavam trocas comerciais de peixe, produtos agrícolas, artesanato, panos “Lubongo”, sal que corriam para o interior como moeda. Com as transformações económicas políticas e até mesmo culturais da região, o termo “Cabinda” foi sofrendo sucessivas mudanças, nomeadamente:

- Até meados do séc. XVI o território era conhecido por Tshowa (mercado).
- Em fins do séc. XVI e início do séc. XVII, surgiram os nomes de Kapinda e Kabinda.
- No séc. XIX, o território ficou conhecido pelo nome de Porto Rico.
- A partir de 1885 e após a conferência de Berlim, o território passa a ser designado por “Enclave de Cabinda” e em 1887 passa a ser a sede do recém-criado Distrito do Congo.
- Em 1896, Cabinda foi baptizada como “Vila Amélia” pelo governador Serpa Pimentel e permaneceu com este nome até 1910. Em 1917, Cabinda deixa de ser a sede do Distrito do Congo, passa para Maquela do Zombo (Wige).

Segundo as várias narrativas ouvidas dos nossos ancestrais e na leitura das poucas monografias existentes sobre os povos de Cabinda, a sua proveniência é realmente o Kongo-Dia-Ntotila (Mbanza Congo) ou melhor dito, o antigo Reino do Congo, uma das maiores criações político-administrativas e culturais dos povos Negro-africanos e em particular dos povos Bantu.

Ainda no período pré-colonial deu-se o desmembramento do Reino do Congo, devido a desavenças familiares, aliadas ao carácter migratório dos congueses vindos do

interior. Esse fenómeno criou as condições para surgimento de outros reinos, todos eles bantus, a semelhança do seu “progenitor”.

Entre estes reinos que se constituíram, houve três, a saber: Ngoio, Kacongo e Loango, que ocuparam o espaço territorial que hoje é a província de Cabinda. Tais reinos inicialmente eram tributários do Reino do Congo.

O Reino do Congo, foi fruto das migrações bantu, cuja população do grupo Bakongo teve a sua proveniência na localidade de Vungu, ao norte de Cabinda, liderado por Nimi-a-Lukeni, no séc. XIII.

O Reino do Ngoio abarcava o território compreendido ao norte pelo rio Lulondo, cuja foz se localiza junto a povoação de Buco-Mazi, a sul a margem direita do rio Congo (Zaire) e a Este até actual cidade de Boma na República Democrática do Congo e a Oeste pelo Oceano Atlântico. A estrutura do reino do Ngoio era assim constituído, diz que existia o rei que vivia rodeado de todo o fausto e grandiosidade. Tinha as suas ordens um avultado número de nobres e serviçais desde os mais categorizados “ministros” ao encarregado das chaves dos armazéns, ao cozinheiro chefe e seus subalternos, desde o sacerdote chefe feiticista e de uma plêiade de auxiliares, ao músico e ao copeiro. De salientar que os títulos de nobreza só tinha valor, se confirmados pelo rei e executados na extensão e circunstâncias concretas em que os dava.

a) Ma-Mbondo: Tinha a categoria de um primeiro-ministro na actualidade. Era tido como administrador geral dos negócios políticos e civis do estado.

b) Ma-Mboma: escolhido pelo rei, entre os nobres e homens livres pela sua ponderação, sabedoria e competência, tendo como missão específica ser o conselheiro-mor do rei.

c) Ma-Mbuku: Vice-rei no litoral do País.

d) Nzingu-Mbele: chefe dos sacerdotes feiticistas.

e) Ma-Ngoio: Ajudante do rei.

f) Muelele: Mensageiro real, especialmente encarregado de notificar a nova eleição real, era também encarregado de transmitir todas as mensagens importantes do rei, fazendo-se acompanhar de uma insígnia representativa do mandato real, e que consistia num pau de bordão especial, a que se dava o nome de Nkau. (MANUEL, 2015, p. 118).

O Reino do Kacongô tinha como limites a Norte a entrada da grande floresta do Maiombe, a Sul com o rio Lulondo, margem direita, fazendo fronteira com o reino do Ngoio, a Este também fazia fronteira com o reino do Ngoio na região do Boma (RDC) e a Oeste, com o Oceano Atlântico.

O Reino do Loango partia do rio Kuilo (República do Congo Brazzaville), ao Norte embrenhava a densa floresta do Maiombe, a sul fazendo fronteira com o reino do Kacongô, abrangia as terras dos actuais municípios de Buco – Zau e Belize (Maiombe) e banhado pelo Oceano Atlântico, a Oeste, junto a actual cidade de Ponta Negra (República do Congo Brazzaville) onde se situa a capital do reino. Presentemente, no local onde viveu o Rei do Loango (Palacio), funciona a missão católica de Loango.

Antes do séc. XV, a sociedade de Cabinda, tal como as outras comunidades bantu, eram predominantemente animistas e politeísta, tendo gradualmente aderido à fé cristã introduzida pelos Portugueses. Apesar desta influência cristã as populações mantiveram as suas tradições culturais e linguísticas.

A cobiça das terras de Cabinda, não é um fenómeno da actualidade, ela remota desde que os europeus (Portugueses, Franceses, Ingleses e Holandeses) pisaram este território, mesmo sem conhecer de facto o seu potencial natural e humano.

### **1.1. Presença portuguesa.**

A presença Portuguesa na região data de 1491, através da instalação de feitorias cuja actividade fundamental era o comércio de escravos.

De 1580 até 1648, a Holanda dominou o território. O domínio Português foi restabelecido em 1680 e a actividade comercial foi retomada nos portos locais (Soyo, Cabinda e Malembo) com visitas frequentes de navios portugueses, franceses e ingleses. A Igreja católica instalou-se através dos Capuchinhos e este bateram-se para o fim do tráfico de escravos na região, o que provocou a ira dos ingleses, que invadiram o reino do Ngoio em 1685 e em 1702. Franceses e ingleses degladiaram-se pela posse de mais escravos até que os portugueses repuseram o seu domínio na região em 1722. Nos portos de Loango, Malembo e Cabinda chegaram a estar fundeados, ao mesmo tempo, mais de quarenta navios franceses.

Em 1768, os padres franceses da missão de Cacongô, na área do Tando Zinze, reuniram trinta marinheiros da sua nacionalidade e obrigaram Portugal a construir o forte de Santa Maria, em 1783. Alguns dos militares portugueses que aí se encontravam

morreram de paludismo. Novamente uma esquadra francesa atacou os portugueses, daí resultando um conflito diplomático entre os dois países, que só foi resolvido através da Convenção de Madrid em 1786, que veio a reconhecer a soberania portuguesa sobre Cabinda.

Foram celebrados três tratados de protectorado, um antes da Conferência de Berlim e dois durante a dita conferência, entre Portugal e os representantes da região:

- O tratado de Chinfuma, de 29 de Setembro de 1883 (Reino do Cacongo).
- O tratado de Chicamba, de 25 de Dezembro de 1884 (Reino do Loango).
- O tratado de Simulambuco, de 01 de Fevereiro de 1885 (Reino do Ngoio)

(NGUMA, 2005, p. 17).

## **2.Implementação da Igreja Evangélica de Angola em Cabinda.**

Em 1901, o Reverendo Stober fundou a Missão de Cabinda, em Ntendequele, e foi oficialmente reconhecida pelo Estado Português em 1903, abrangendo toda a área do Município de Cabinda e uma parte do Município de Cacongo. Foi a primeira obra missionária não católica a instalar-se no Enclave de Cabinda. Esta estação missionária é uma parte integrante da grande denominada Missão Evangélica de Angola (MEA), fundada algures em 1898, cujos trabalhos iniciaram na Mussera e Ambrizete e foram se estendendo ao sul até às imediações de Luanda, e a norte até Cabinda.

Dizem os anais da história que um grupo de missionários americanos quis instalar-se em Cabinda, a 4 de Fevereiro de 1885, mas não terá sido aceite pelos nativos devido ao Tratado de Simulambuco acabado de assinar entre portugueses e cabindas, a um de Fevereiro daquele ano, portanto, havia apenas três dias. O grupo passou para outro território sem nada ter fundado em terras de Angola.

O Senhor Stober chegou a Cabinda, saindo de Ambrizete, comprou uma casa grande de madeira a uma firma holandesa, situada na colina de nome Ntendequele, num terreno muito fértil, numa área aproximada de quarenta hectares. Quanto ao preço da casa, as partes concordaram um valor de Mil e duzentos Libras a serem entregues no dia 26 de Março de 1904. O Reverendo Stober recorreu aos seus amigos na Inglaterra que o ajudassem a ultrapassar mais aquele obstáculo. A equipa de missionários no terreno orou muito fervorosamente. Mas aconteceu que no dia 17 de Março tinham conseguido apenas 520 libras. Felizmente, exactamente a 26 de Março de 1904, acabava de chegar a importância que lhes faltava completar o pagamento. Deram graças a Deus. A última prestação foi paga precisamente no último dia em que a mesma venceria. A casa era

espaçosa e com cerca de 14 divisões, isto é, 13 quartos e uma grande sala de jantar e um primeiro andar no centro do edifício. Com as condições que o imóvel oferecia, ligadas ao facto de a mesma se situar junto de uma vila mais evoluída que Ambrizete, o Senhor Stober e a sua equipa acharam por bem fixarem a sede da Missão Evangélica de Angola em Cabinda. (MANUEL, 2015, p. 120).

A implementação da I.E.A. em Cabinda tem várias histórias. Mas é de salientar que existem os que se chamam de Acordos de Bonde Grande. Um encontro que foi realizado em Setembro de 1954, na aldeia de Bonde Grande, na comuna de Tando Zinze em Cabinda com a participação de representantes da CMA do Congo Belga, representantes da Missão Evangélica de Mboca e por representantes da Missão Evangélica de Angola em Cabinda. O encontro passou a designar-se por Acordos de Bonde Grande; celebrados entre a Missão de Ntendequele-Cabinda e a Missão de Mboca, e que visavam três objectivos.

Desde logo, unificar as missões de Ntendequele-Cabinda e Mboca, para a integração da Missão de Mboca na obra denominada Missão Evangélica de Angola, fundada pelo Missionário Mateus Zacarias Stober em 1898, tendo em conta os laços culturais e tradições comuns, bem como o uso da mesma língua oficial. Em segundo lugar, visava a preparação do desmembramento da Missão de Mboca da CMA, tendo em conta a obrigatoriedade do uso da língua portuguesa em todos os actos religiosos e no ensino, que no fundo complicava a acção missionária da CMA. E em terceiro lugar, visava a preparação psicológica do povo da Missão do Mboca, para não se estranhar no relacionamento com a nova equipa missionária. (WILBURG, 1999, p. 152).

Durante o período entre a morte de Stober e a chegada dos canadianos, a Igreja em Cabinda estava ligada a CMA, por arranjo do missionário Max H. Hancock, se bem que a BMS continuava com as suas visitas de controlo e acompanhamento à Missão de Cabinda. O desmembramento definitivo da tutela da CMA da Missão de Mboca para passar para a tutela dos canadianos (CBOMB) foi anunciado em 29 de Julho de 1957, na Assembleia Geral da CMA em Kinkonzi, Congo Belga, actual República Democrática do Congo. Foi anexada definitivamente na MEA. Houve choros por parte de certos obreiros. (WILBURG, 1999, p. 153).

### **3. Historial da Paróquia Emanuel.**

A fundação da actual Paróquia Emanuel é fruto de um trabalho árduo que teve o seu início no princípio da década de 1950, sob orientação do Rev. Mateus Zacarias Stober. A primeira comunidade da Igreja, hoje Paróquia Emanuel, residia no Bairro Cotra, concretamente onde esta erguida a cadeia civil. Eram todos membros da Missão Evangélica de Angola, oriundos do Santo António do Zaire, (actual Soyo) e que haviam-se deslocado para Cabinda em busca de melhores condições de vida.

Com o propósito da expansão do Evangelho e o alargamento da Igreja, o Rev. Mateus Zacarias Stober orientou que se criasse um núcleo que pudesse congregar e evangelizar a comunidade residente naquela área. Assim sendo, foi criado o núcleo da ordem. Inicialmente, era composto pelos seguintes senhores e suas famílias: Pedro Rodrigues e sua família, Gomes Biri e sua família, Costa Ndozolo e sua família, José Muai e sua família, João da Cunha e sua família e o senhor Zacarias Zau e sua cunhada Celina Kianga. Com a criação do Núcleo é indicado como primeiro catequista do mesmo, o irmão Pedro Nkengue. O mesmo trabalhou pouco tempo e cedo foi substituído pelo Catequista José Muai e posteriormente, pelo Catequista Pedro Rodrigues. No princípio, os cultos durante a semana eram domésticos e intercalados nas residências das famílias já referidas. Aos domingos, todos iam para a Missão Evangélica, até ao momento em que o Núcleo foi interrompido.

Em 1956, com a requalificação do Bairro Cotra e a construção da cadeia civil, a administração colonial entendeu desalojar o povo que ali habitava. Com o desalojamento da comunidade naquele local, alguns moradores foram transferidos para o Bairro da Ordem (actual Bairro A Luta Continua) e outros, por exercerem actividade pesqueira, entenderam fixar-se na praia dos pescadores. O catequista Pedro Rodrigues foi fixar-se na Rua Nova, ficando assim os membros separados e o Núcleo dividido. Com esta divisão alguns membros retornaram definitivamente para a Missão e o catequista Pedro Rodrigues fundou um novo Núcleo na Rua Nova, que posteriormente deu origem à actual Paróquia A Nova Jerusalém. No entanto, uma parte dos membros do antigo Núcleo e residentes no Bairro da Ordem passaram a congregar com o catequista Pedro Rodrigues, no Núcleo da Rua Nova.

Um ano depois o antigo Núcleo reorganizou-se com a denominação de “Núcleo da Ordem” e passou a congregar-se em casa do Senhor Gomes Biri. No entanto o catequista da Rua Nova (Pedro Rodrigues) passou a acumular a sua função, sendo catequista dos dois núcleos, nomeadamente, o Núcleo da Rua Nova e Núcleo da Ordem.

No entanto, o Núcleo da Ordem precisava de um catequista local, por isso a comunidade dirigiu-se à Missão no intuito de pedir a colocação de um novo catequista. Foi assim que, em 1962 o Núcleo recebeu a visita do Rev. Zacarias Mendes Café. Porém, o Pastor Zacarias, constatando que os membros do núcleo eram todos mussorongos e falavam apenas kissolongo, achou-se conveniente colocar alguém que dominasse a língua, para facilitar a comunicação. Foi assim que, o Rev. Zacarias Mendes Café, reunindo com os missionários Makengi e Álvaro, entenderam transferir para o Núcleo da Ordem o Evangelista Daniel Zau, que na altura era catequista na aldeia de São-Pedro Cote. Com a colocação em 1963 este passou a ser coadjuvado pelo catequista André Mateus Felino. Nesse mesmo ano o Núcleo foi promovido ao estatuto de igreja e passou a ser denominada de “Igreja da Ordem”.

### **3.1 Construção e inauguração do primeiro templo.**

Quando se reorganizou o Núcleo em 1957, inicialmente os cultos eram realizados na residência do senhor Gomes Biri. Todavia, o Núcleo precisava encontrar um espaço aberto para se congregar, devido à perseguição da PIDE, que suspeitava que a reunião do Núcleo possuísse cunho político. A comunidade passou a procurar um espaço até ao momento em que lhes foi concedido o actual espaço, por uma senhora que ali habitava cujo nome era “SIALA”. Com a aquisição deste espaço, o Núcleo construiu inicialmente uma sombra coberta de dez chapas e os cultos passavam a ser realizados naquela sombra. Posteriormente, os membros tiveram a ideia de levantar paredes à volta da sombra, seguindo-se a construção do primeiro templo da Igreja da Ordem, em 1967, sob acompanhamento do Pastor Zacarias Mendes Café, o qual foi inaugurado a 24 de Fevereiro de 1968 pelo Rev. Pastor José Agostinho da Silva, o qual determinou, no mesmo dia da inauguração, que a Igreja passasse a denominar-se “Emanuel” (Deus conosco).

Em 1969 foi criado o primeiro grupo coral (misto), fundado por Daniel Nsimba, oriundo do ex-Zaire, o “Coro Emanuel” (actualmente Via Celeste feminino). Em 1977 o catequista Daniel Zau é ordenado ao Santo Ministério Pastoral em Boma-RDC, e no ano seguinte é transferido para a Missão de Quimpondo. A partir deste momento a Igreja da ordem ficou a cargo do catequista André Mateus Felino, que em 1979, por vontade própria, entendeu regressar à sua terra natal, o Soyo.

A partir daí a Igreja ficou a cargo do Diácono Gomes Biri, coadjuvado pelo Evangelista José António Delgado e o Diácono Manuel Tanta, supervisionados pelo Rev. José Agostinho da Silva, os quais conduziram os destinos da Igreja até alcançar o estatuto de paróquia.

### **3.2. Ascensão ao estatuto de paróquia.**

A Igreja da Ordem, hoje Paróquia Emanuel, de acordo a realidade da Missão Evangélica de Angola naquele momento, a sua ascensão até ao estatuto de Paróquia, não obedeceu aos critérios actuais, como (Núcleo, Capela, Centro de Comunhão e finalmente Paróquia). Todavia, ela obedeceu a seguinte ordem de ascensão: Núcleo, Igreja, Capela e finalmente Paróquia. A ascensão da Capela Emanuel ao estatuto de Paróquia aconteceu em 1980, sob orientação do Rev. José Agostinho da Silva. Logo a seguir a estatuto de Paróquia, passou-se a colocar pastores permanentes ou residentes, sendo primeiro pastor residente o Rev. Samuel Mendes da Silva. No percurso do seu pastorado, isto é, em 1983 surge o segundo grupo coral fundado pelos filhos Zacarias e Daniel Mendes da Silva. Inicialmente, o grupo era denominado Coro Daniel (actualmente Coteca Masculino Emanuel). Dois anos depois, isto é em 1985, através da sociedade das senhoras fundou-se o terceiro grupo coral denominado Glória a Deus (actualmente Coteca Feminino Emanuel).

Após o pastorado do Rev. Samuel Mendes da Silva, seguiram-se os pastores: Rev. Daniel Vela Daniel, Rev. Simão Capita, Rev. António Cufo, Rev. André Tembo, Rev. Isaac Padi, Rev. Alfredo Gabriel Buza, Rev. Simão Pedro Tati e actualmente o Rev. Elias Buya di Nzinuno.

A Paróquia Emanuel em Cabinda tem catorze grupos corais dos quais: cinco coros instalados, cinco dedicados e quatro coros em formação. Tem 300 (trezentos) membros comungantes dos quais: 100 (cem) homens e 200 (duzentas) mulheres, 150 crianças (ambos sexos), 85 (oitenta cinco) membros aderentes do sexo masculino e 150 (cento cinquenta) mulheres aderentes, 75 (setenta cinco) jovens de ambos sexos, dando um total de 760 (setecentos sessenta) membros. Quanto aos casais que vivem maritalmente com alguém, podemos contar com uns 200 (duzentos casais), aproximadamente. Nesta estatística, temos pelo menos vinte que realizaram o casamento religioso e civil. O resto vive ainda em condições ilegais perante a Igreja e o Estado. Felizmente, é o trabalho de enquadramento pastoral em curso que a sua maioria são baptizados com promessa de

baptizar ao longo do tempo. Isto constitui o resultado futuro do tema do nosso trabalho.

### **3.3 Evangelização e crescimento da Igreja.**

A Evangelização na Paróquia Emanuel constitui o elemento primordial na expansão do evangelho de Cristo. Este acto caracteriza a Paróquia Emanuel desde a sua fundação como núcleo, até a sua ascensão a Paróquia. No entanto, quanto aos novos tempos, a evangelização na Paróquia Emanuel, dentro e fora de portas ganhou corpo em 1990, com a colocação do Rev. António Cufo. Recém-formado no Brasil, onde deu início a uma forte campanha de Evangelização cujo ponto de partida foi um retiro espiritual que teve lugar na área do Lubendo. A actividade teve dimensões, a saber: a evangelização, socialização e recreação. Seguiu-se a campanha porta a porta no Bairro A Luta Contínua, sobretudo nos arredores da Paróquia e algumas vezes aproveitavam o espaço da antiga Serração António Ventura, actualmente erguida a Escola Saydi Mingas, onde se faziam apelos com materiais sonoros.

Durante este processo de evangelização, o Pastor contava com uma equipa forte de alguns membros notabilizados como o Evangelista itinerante Desiré Macosso, o Evangelista José António, a anciã Emília Samuel, o então Evangelista Mateus Miguel (actualmente pastor), o Anção Abraão Massampo, Diácono Pedro Vitoria e o Diácono Manuel Tanta. Ainda os jovens Estêvão Pedro Vitoria, Viera Salvador, David Mayuvula.

No processo da evangelização nasceu a ideia da expansão da Paróquia para novas áreas. A primeira tentativa foi a de instalar um núcleo no bairro Comandante Gika. Infelizmente esta ideia não teve sucesso. Todavia, a Paróquia não poupou esforço em identificar novas áreas para a expansão do evangelho. Assim sendo, na pessoa do então Evangelista Mateus Miguel começou-se outro processo de evangelização na área de Imanhã. Este processo deu resultados muito significativos que culminaram com a criação de uma Capela, cuja evolução deu o surgimento da actual Paróquia de Imanhã.

É importante salientar que, no intervalo de 1990 a 1995, a Paróquia Emanuel conheceu avanços muito significativos em termos de crescimento de membros e organização administrativa. No que diz respeito ao crescimento dos membros é importante destacar a integração do grupo de irmãos do núcleo de Missoki que também por sua vez, vieram dar uma contribuição muito significativa no crescimento da Paróquia. Para além do grupo de Missoki integrado com um grupo coral, isto é Kiandu Masculino, surgiu e formaram-se outros grupos tais como Daniel Feminino (actual

Joyeuses) e a Família Via de Salvação. Hoje, a Paróquia Emanuel está a crescer nesta matéria, já dispondo de catorze grupos corais: Kiandu Masculino, Kiandu Feminino, Glória Deus, Joyeuses, Coteca Masculino, Via de Salvação Masculino, Via de Salvação Feminina, Vocal Feminina, Via Celeste, Sal da Terra, Cojeco Masculino, Cojeco Feminino, Coreca Feminina e Vocal Masculino.

O crescimento do número de membros exigia um espaço mais amplo para acomodar os membros durante os cultos. Esta realidade obrigou a Paróquia deixar de fazer os cultos dentro do antigo templo construído em 1980. Para o efeito fez-se uma sombra vedada em madeira e coberta de chapas de zinco (actualmente utilizado como espaço de confraternização). Ainda neste período, na ideia de oferecer melhor comodidade aos seus pastores, a Paróquia ergue uma residência (casa pastoral) de construção definitiva, tendo sido a mesma considerada na altura como uma obra de referência ao nível da Região eclesiástica do Ngoio.

A ideia da construção de um templo maior, com as características dos templos da nova era data neste intervalo de tempo; isto é de 1990 a 1995. No entanto, o projecto começou a ganhar pernas com o pastorado do Rev. André Tembo. Porém, o lançamento da 1ª pedra, aconteceu no pastorado do Rev. Isaac Padi e teve lugar aos 5 de Junho de 2001, feita pelo então Pastor Regional do Ngoio, o Rev. João Puati Chocolate.

Importa destacar que, foi no Pastorado do Rev. Alfredo Gabriel Buza que a mesma ganhou o maior impulso, tendo sido neste mesmo pastorado que a comunidade deixou de cultivar no pátio para ocupar o Templo, tendo o pastor desafiado a igreja a colocar o tecto, ao manter um culto no mesmo debaixo da chuva. A obra teve um percurso aproximado de 13 anos, tendo sido inaugurado no pastorado do Rev. Simão Pedro Tati, a 28 de Setembro de 2014.

O período de 2007 a 2011 pode ser considerado como o segundo período crucial na história da Paróquia Emanuel. Sob o pastorado do Rev. Alfredo Gabriel Buza, a Paróquia teve avanços significativos no crescimento de membros no crescimento económico e financeiro, bem como na organização administrativa. Os padrões administrativos passaram a obedecer os critérios dos estatutos da igreja e da gestão das organizações eclesiásticas contemporâneas. Actualmente a Paróquia Emanuel está sob liderança do Rev. Elias Buya di Nzinuno, que tem vindo a trabalhar, desenvolvendo projectos no sentido de manter o crescimento e a estabilidade espiritual, social e administrativa da Paróquia. (Historial da Paróquia Emanuel) (2018).

### **3.4 Dinâmica espiritual da Paróquia Emanuel.**

Espiritualmente, a Paróquia Emanuel cresceu muito conforme citou-se atrás, de tal maneira que em cada Santa ceia do Senhor a presença mínima é de trezentos membros. E como disse WILBURG (1999) ao responder numa das suas perguntas: "Como o Espírito Santo nos transforma à imagem de Cristo?" A Bíblia diz que ele faz isso vindo morar no coração de cada crente (Jo 14:16-17). Quando o Espírito Santo vem viver em nosso coração, ele se opõe aos nossos desejos pecaminosos, de tal modo que os cristãos vêem um grande conflito de desenrolar dentro deles. Gálatas 5:17 diz: "O que a nossa natureza humana deseja é contra o que o Espírito Santo quer, e o que o Espírito quer é contra o que a natureza humana deseja." (p. 152-153).

É o Espírito Santo, morando em nós, que nos dá o desejo, bem como a força, para mudar e ser como Cristo (Fp 2:13), apesar de nossa natureza pecaminosa opor-se com força a essas mudanças (Gl 5:17). Entretanto, Deus não atropela nossa liberdade de escolher. Temos de escolher seguir a influência do Espírito, se quisermos ser transformados. Isso explica por que muitos cristãos não apresentam mudanças em seu carácter. Eles estão resistindo à actuação do Espírito Santo. Por isso a Bíblia insiste: "Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne" (Gl 5:16). É somente quando nós mesmos decidimos obedecer à direcção do Espírito Santo que Deus nos dá forças para mudar. Filipenses 2:13 diz: "Deus é quem efectua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade."

A situação pode ser ilustrada com um interruptor de luz. Apertar o interruptor pode ser comparado com a decisão de mudar de conduta. Se há energia eléctrica nos fios, a luz acenderá; mas se não há energia, a luz não acenderá. No caso de quem não é cristão, ele pode querer mudar de vida (acender a luz, em nossa ilustração); mas não há poder para transformar, continuará dominando a sua vida, mesmo que consiga agir diferente algumas vezes. O plano de Deus para cada cristão é que seja transformado em seu carácter até se tornar como Jesus Cristo (Rom 8:29). A Bíblia diz: "Segundo sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito" (2 Co 3:18).

Milhões de pessoas em África podem testemunhar do poder transformador do Espírito Santo, tendo sido resgatadas da feitiçaria, possessão demoníaca, violência criminosa, pecado sexual, vício em drogas e milhares de outros pecados, tendo recebido

uma vida totalmente nova em Cristo. O poder do Espírito Santo operou e continue a operar na Paróquia Emanuel.

### **3.5. Problemas económicos e sociais.**

A Paróquia Emanuel atravessa vários problemas económicos. Um deles é fruto das consequências da crise financeira e económica que o país atravessa, e que originou que mais de setenta por cento dos seus membros trabalhadores tenham ficado desempregados, principalmente os que trabalhavam no sector petrolífero. Alguns dedicam-se ao mercado informal ou paralelo, outros prosseguem os estudos na expectativa de conseguir emprego no futuro, outros endividaram-se e tudo isto teve reflexos negativos na saúde financeira da paróquia.

A Paróquia Emanuel também se encontra em dificuldade de atender os casos sociais existentes, porque regista poucas entradas na caixa social. A Paróquia Emanuel, segundo a última estatística, tem 30 (trinta) viúvas e 10 (dez) viúvos. Além dos viúvos e viúvas, existem vários outros casos: doenças, óbitos, assistência médica, etc. O atendimento que a Paróquia faz é a nível financeiro e em géneros alimentícios. Discutida a situação alguns membros sugeriram medidas cristivas para tentar minimizar estes casos sociais e ajudar na realização de outras obras da Paróquia.

## **Capitulo Quatro: A importância do trabalho espiritual com casais na Paróquia Emanuel, em Cabinda**

Desde o começo, o casamento foi ideia de Deus; não foi do ser humano. O casamento foi planejado por Deus para suprir a necessidade humana de companheirismo, amor, encorajamento mútuo, ajuda prática e satisfação sexual (Gn 2:18; 1 Co 7:2-3). Foi o plano de Deus que nascessem filhos e que fossem criados na segurança e no amor proporcionados por um homem e uma mulher, um com o outro no casamento ou mesmo no lar por toda a vida (Sal 127:3; Mt 2:14-16; Mt 19:6). Quando Deus criou Adão no jardim do Éden, criou um ser humano perfeito. Contudo, havia uma coisa de que Adão necessitava. Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda” (Gen 2:18). Deus decidiu fazer uma parceira perfeita para Adão.

Segundo o relato bíblico, Adão carecia do companheirismo de outro ser humano. Deus fizera as outras criaturas, machos e fêmeas (Gen 6:19). Como Adão era

masculino, Deus tomou uma das suas costelas e lhe fez uma parceira feminina. Assim Deus deu a Adão uma companheira, auxiliar e parceira sexual para o casamento, que o acompanhasse por toda a vida. Pela união física de Adão e Eva, Deus planejou a continuidade da raça humana (Gen 1:27-28; 2:24).

Feito isto, a importância do trabalho espiritual consiste em falar um pouco sobre o casamento, como primeira instituição da sociedade humana; o projecto de Deus para com o casamento; a posição de Deus para com a poligamia; o plano de Deus para a unidade no casamento.

### **1. O casamento como primeira instituição da sociedade.**

O casamento foi instituído por Deus, antes de qualquer instituição humana e apresenta-se como alicerce da sociedade humana. Do ponto de vista teológico foi instituído antes da queda do ser humano no pecado, e por isso pode considerar-se santo visto ter sido divinamente instituído. O milagre em que Jesus transformou água em vinho, na festa de casamento em Caná na Galileia (Jo 2:1-11), nos mostra que Deus quer que as pessoas se alegrem plenamente no casamento. Ele quer que homens e mulheres experimentem amor e aceitação e que sejam completos. O casamento foi feito com esse propósito.

No plano de Deus, o casamento é a base para uma sociedade moral e socialmente estável. Isso é parte da razão por que Deus odeia o adultério (Ex 20:14), a imoralidade sexual (1 Tes 4:3-6), o incesto (Lv 18:6ss) e o homossexualismo (Rm 1:24-28). Essas coisas desfazem e distorcem o plano de Deus para uma sociedade humana estável. A Bíblia nos adverte: “Deus julgará os impuros e os adúlteros.” (Hb 13:4).

Uma das razões por que muitas sociedades hoje em dia estão moral e socialmente instáveis é que as pessoas decidiram viver sem se importar com as leis de Deus. Elas não atentam para as consequências graves dos pecados sexuais, como o grande aumento de divórcios e lares desfeitos e a epidemia mundial da AIDS, devido à promiscuidade sexual.

COLLINS (1997) diz que as razões para a instabilidade do casamento nos dias de hoje são numerosas, mas não há dúvida que uma das origens do problema é a falta de cuidado com que as pessoas se casam. Construídos principalmente sobre a atracção sexual, o desejo de escapar de uma situação doméstica difícil, um sentimento vago de amor, ou qualquer outro motivo assim superficial, muitos relacionamentos são

demasiados frágeis para sobreviver às pressões, desafios e tempestades da vida diária. Despreparados para as tensões conjugais ou para o esforço e determinação exigidos a fim de que ele funcione, muitos preferem desistir e “libertar-se”. Aquilo que poderia ser significativo e satisfatório, torna-se frustrante e pessoalmente devastador (pp 19-20).

O casamento é o plano de Deus para todas as pessoas e todas as culturas do mundo (Gen 2:24; 1:23; Mt 19:3-9). A família não pode ser substituída por nenhuma outra instituição no plano de Deus para a humanidade. Se alguém corrompe a vida familiar, esta interferindo com o plano de Deus para toda raça humana. Foi Deus quem fez o primeiro casamento no jardim do Éden (Gen 2:21-25).

De acordo com LAHAYE & LAHAYE (1984), o conflito no lar é quase universal. Antes do casamento, as pessoas que se amam tendem a enfatizar as semelhanças e negligenciar as diferenças. Existe quase sempre a crença de que “o nosso amor será diferente”, mas as tensões crescem e aparecem, quando duas pessoas vindas de ambientes diversos e com personalidades diferentes começam a viver juntas na mais íntima de todas as relações humanas. Os esforços mútuos para ajustar-se, disposição para transigir e a experiência de aprender como solucionar conflitos, tudo isso ajuda os casais a conviverem e moldarem um casamento cheio de amor e funcionando relativamente bem. Mas isto é geralmente difícil. Os atritos e tensões no geral acabam explodindo; o que, por sua vez, cria mais tensão (p.146).

Norman ROBBINS (1973), citado por Gary R. Collins (p.146) disse que na sociedade moderna os problemas se agravam pelo conceito predominante sobre o casamento. Numa época em que o divórcio era raro e no geral condenado pela sociedade, é provável que os casais tivessem mais inclinação para resolver essas diferenças. Hoje, porém, em contraste, a separação dos cônjuges é coisa comum e disseminou-se bastante a ideia de que o divórcio pode ser sempre utilizado como um meio de fuga, caso os conflitos conjugais se agravem demasiadamente. “Diferenças irreconciliáveis” ou “rompimentos sem volta” tornaram-se causas para divórcio e existem até lugares em que o casamento pode ser dissolvido legalmente, quando um ou ambos os cônjuges simplesmente decidem que não desejam mais continuar casados.

## **2. O plano de Deus para o casamento.**

O plano de Deus é que o casamento seja uma união entre homem e uma mulher. Deus fez uma mulher para o homem que criara (Gen 2:22-24). Ele pretendia

que essa parceria entre um homem e uma mulher fosse para toda a vida. Em Mat 19:4-6, Jesus disse:”No começo o criador os fez, fez homem e mulher. Por isso o homem deixará o seu pai e a sua mãe para se unir a sua mulher, e os dois se tornarão uma só pessoa. Portanto, que ninguém separe o que Deus uniu.” O compromisso para toda vida é importante por várias razões:

- Primeiro, ele garante cuidado, provisão e protecção para a esposa durante a sua vida (Col 3:12-13; 1 Pe 3:7).

- Segundo, é preciso proporcionar segurança e desenvolvimento aos filhos. Eles precisam ter um ambiente seguro e estável em que podem crescer e desenvolver-se da maneira condigna. Quando os pais se separam ou divorciam, os filhos passam por um profundo sofrimento emocional. Um dos propósitos de Deus ao instruir o casamento foi prover um ambiente emocionalmente estável e amoroso no lar, em que fossem criadas crianças sadias.

Malaquias disse:”... ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade” (Mal 2:15). Deus planeou a união de um homem e uma mulher por toda a vida, isto tem a ver com a necessidade que a mulher tem de segurança emocional. Ele precisa de saber que é a única mulher que o seu marido ama.

As necessidades emocionais da mulher não podem ser supridas adequadamente num lar polígamo. Quando um homem tem mais de uma esposa, haverá sempre ciúmes e ressentimentos entre elas. Os homens e as mulheres são iguais perante Deus (Gal 3:28). É tão importante que o marido supra as necessidades emocionais da sua esposa como que ela supra as necessidades físicas dele.

Deve ser lembrado que o conflito conjugal é quase um sintoma de algo mais profundo, tal como egoísmo, falta de amor, falta de perdão, ira, amargura, problema de comunicação, ansiedade, abuso sexual, bebedeira, sentimentos de inferioridade, pecado e rejeição deliberada da vontade de Deus para as suas criaturas. Cada um desses elementos pode ocasionar a tensão conjugal, cada um pode ser influenciado pelo conflito entre marido e esposa e cada um é discutido na Bíblia. Assim sendo, embora as Escrituras tratem do conflito conjugal apenas indirectamente e de passagem, as questões subjacentes aos problemas no casamento são consideradas em detalhe.

### **3. A posição de Deus para com a poligamia.**

Como Deus providenciou uma mulher para um homem na criação, a poligamia não é a vontade de Deus. Ela nem teve um bom começo. O primeiro polígamo mencionado na Bíblia (Lameque) foi assassino (Gen 4:23). A poligamia, porém não é o mesmo que adultério. Na poligamia, o marido é responsável por prover o sustento das suas esposas e dos seus filhos. A poligamia é comum em muitas culturas africanas tradicionais. Apesar de muitas pessoas usar esse facto para justificar que muitos homens que Deus usou nos tempos bíblicos foram polígamos, o exemplo de Rei David, Salomão, Abraão, etc., a Bíblia é clara.

Deus não criou dois homens para Eva nem tampouco duas mulheres para Adão. Desde o momento que Abraão tomou Agar como sua segunda esposa, ele não foi mais feliz em casa. Havia ciúme entre Agar e Sara e entre Isaac e Ismael. O ciúme e ódio entre esses dois e suas descendentes já dura mais de 4000 anos, até os nossos dias, como podemos ver no ódio entre judeus (descendentes de Isaac) e os árabes (descendentes de Ismael).

#### **4. O plano de Deus para a unidade no casamento.**

##### **4.1. Unidade física**

O primeiro tipo de união no plano de Deus para o casamento é o relacionamento físico, formando a unidade sexual. Quando Deus trouxe a mulher ao homem no princípio, ambos eram nus e não tinham vergonha (Gen 2:25). A Bíblia ensina que a união física no casamento é boa e santa aos olhos de Deus (Gen 1:23-28,31; Pr 5:18-19; Hb 13:4). Da unidade física no casamento nascem os filhos e se estabelece a responsabilidade mútua pelo lar. De maneira geral, o marido é responsável por trabalhar para sustentar a família (Gen 2:15), e a esposa é responsável por criar os filhos e cuidar da casa (1 Tim 5:14).

Em Gen 2:24, lemos que no casamento “deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”. Três verbos neste versículo: deixar, unir-se e tornar-se um, indicam três propósitos de casamento:

- a) *Deixar* envolve a separação dos pais e implica numa união leal entre marido e esposa no casamento. TROBISH (1975), citado por COLLINS, argumenta que os casais que ignoram este elemento legal têm um “casamento roubado”. Pode haver amor e sexo, mas não existe uma verdadeira responsabilidade para dar a união, um equilíbrio adequado (p.147).

- b) *Unir-se* tem origem num termo hebraico que significa aderir ou juntar. Como alguém disse, marido e mulher são colocados como duas folhas de papel coladas. Se quisermos separá-las teremos que rasgar as duas. De forma ideal, o casal dedica-se a amar, unir-se e permanecer fiel um ao outro. Quando essa união total não acontece o casamento fica “vazio”. Pode ser legal mas é destituído de amor.
- c) *Tornar-se uma só carne* envolve sexo, mas transcende o acto físico. Significa, escreve TROBISCH (1975), “que duas pessoas compartilham tudo o que possuem e não apenas seus corpos, nem apenas seus bens materiais, mas também seus pensamentos e emoções, sua alegria e sofrimento, suas esperanças e temores, seus sucessos e fracassos” (p. 18). Isto não implica que ambas as personalidades sejam esmagadas ou suprimidas. As peculiaridades permanecem e são combinados com as de cônjuge a fim de tornar completo o relacionamento. Quando o relacionamento de uma só carne está ausente, o casal tem um “casamento incompleto.”

Os problemas no casamento surgem, porque o marido e a mulher desviaram-se de alguma forma dos padrões bíblicos descritos em Gen 2:24.

#### **4.2 Convergência mental e emocional**

O segundo tipo de unidade no plano de Deus para o casamento é a convergência mental e emocional. Ela se forma quando duas pessoas vivem em harmonia. Para chegar aí marido e esposa precisam ter pelo menos alguns valores, alvos e interesses comuns na vida. O nascimento de filhos ajuda a produzir esses interesses comuns.

Ter a mesma cultura e língua promove a convergência mental e emocional. É esse tipo de articulação que supre a necessidade que as pessoas têm de companheirismo, aceitação e valor com seres humanos. Toda pessoa no mundo quer ser desejada, amada e admirada por alguém. Quem se sente indesejado e sem valor a vida perde sentido. Para crescer dessa forma, marido e mulher precisam tomar tempo para conversar e compartilhar, para fazer coisa em conjunto e atender as necessidades um do outro (Fil 2:4).

Diante do problema da desunião na Igreja de Filipos, Paulo lhes disse: “Completem a alegria, de modo que pensem a mesma coisa, tenhais o mesmo amor,

sejais unidos de alma, o mesmo sentimento” (Fil 2:2). Essa frase é uma descrição de convergência mental e emocional. Apesar de Paulo não estar a falar do casamento, a verdade contida na sua palavra pode ser aplicada, além da unidade na igreja, também ao relacionamento matrimonial.

Se marido e esposa não investirem em edificar esta convergência em pouco tempo andarão em direcções diferentes. Quanto menos se sentirem próximos um do outro, menos feliz será o seu casamento. Isso também afectará o seu relacionamento físico. A esposa não terá desejo de ter relações sexuais com o marido, se ele não demonstra interesse como pessoa. O remédio para um casamento doente é que o marido trate a sua esposa com a mesma atenção, amor, dedicação e respeito dos dias de namoro. Isto está incluindo no sentido de Ef 5:15, onde diz: “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja.”

### **4.3. Unidade espiritual**

Essa unidade se forma, quando ambos marido e esposa, são cristãos, querem seguir o Senhor. Deus deseja que haja unidade espiritual no casamento, e por isso, não quer que cristãos casem com quem não é cristão. A Bíblia diz: “Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos, portanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e o maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? (2 Cor 6:14-15). A expressão mais forte de unidade espiritual é a leitura da Bíblia e a oração de marido e esposa juntos. Não há cola mais forte para manter um casamento unido. Diz um provérbio popular: “A família que ora unida, permanece unida.” Marido e esposa que são um no Senhor conseguirão criar bons filhos (Mal 2:15).

A unidade espiritual traz grande paz e bênção para o casamento. Ela dará à família, a paz que vem, quando Cristo é o Centro do lar (Jo 14:27). Ela também capacitará a família a ser uma forte testemunha de Cristo. Deus quer que os casais orem juntos: “Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações” (1 Pe 3:7).

O casal cristão espiritualmente unido diante do Senhor em oração pode ser muito forte. Mat 18:19 diz:”Se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de

qualquer coisa que porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus”. O Senhor se agrada desse tipo de unidade espiritual. Os casais cristãos unidos no Senhor são a semente da igreja local. Jesus disse: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”.(Mat 18:20).

#### **4.4. Os deveres do marido.**

- a) O marido deve amar sua esposa desprovido de egoísmo e com capacidade de renúncia.
- b) O marido deve guiar com carinho sua esposa e filhos, do mesmo modo como Jesus, o bom pastor, guia com cuidado o seu povo (Sal 23; Ef 5:23). E uma liderança de renúncia e serviço, não de dominação como se vê no mundo. Muitos maridos oprimem e abusam de sua esposa, perdendo, assim, a bênção de Deus sobre si mesmos e sua família.
- c) O marido deve prover o sustento da família. Isso abrange suprir suas necessidades sociais, emocionais e espirituais, além das físicas (Sal 23:1; 1 Tm 5:8).
- d) O marido deve proteger a família (Ef 5:28-29). Todo pai deveria seguir o exemplo de Job, que orava todo dia por sua esposa e cada um dos seus filhos (Job 1:5).
- e) O marido deve honrar sua esposa (1 Pe 3:7).
- f) O marido deve edificar e encorajar sua esposa em Cristo (Ef 5:26).
- g) O marido deve ter compreensão por sua esposa (1Pe 3:7).
- h) O marido deve assumir a responsabilidade de ensinar, corrigir, disciplinar e discipular espiritualmente os filhos (Ef 6:4).

#### **4.5. Os deveres da esposa.**

- a) A esposa deve encorajar e ajudar seu marido. Uma das maneiras mais importantes de fazer isso é orar por ele (Gen 2:18).
- b) A esposa terá os filhos (1 Tm 2:15).
- c) A esposa deve manter um ambiente agradável em casa (1 Pe 3:3-4).
- d) A esposa deve cuidar bem da casa (Pr 31:37).
- e) A esposa deve ter boa fama (Pr 31: 31; Tt 2:3). Isso inclui a ajuda aos necessitados (Pr 31:20).

f) As mulheres de mais idade devem disciplinar espiritualmente as mais jovens, incluindo suas próprias filhas, para que amem e respeitem seus maridos (Tt 2:4).

Deus é o exemplo que todos os pais devem seguir ao educar seus filhos (Ef 5:1-2). A primeira ideia de Deus na mente de uma criança pequena muitas vezes é a imagem dos seus pais, principalmente do pai. Assim sendo, os pais têm deveres no lar perante seus filhos.

#### **4.6. Os deveres dos pais.**

Deus é o exemplo que todos os pais devem seguir ao educar os filhos (Ef 5:1-2). A primeira ideia de Deus na mente de uma criança pequena muitas vezes é a imagem dos seus pais, principalmente do pai. Assim sendo, os pais têm deveres no lar perante seus filhos.

a) Os pais precisam imitar Cristo e dar exemplo de vida correcta aos seus filhos (Ef 5:1-2). As crianças seguem antes o exemplo dos seus pais do que os conselhos deles.

b) Os pais precisam amar seus filhos assim com Deus ama a eles, pais (Ef 5:2).

c) Os pais devem ensinar seus filhos sobre Deus e seus caminhos (Pr 1:7-8). Isso se aplica especialmente a conceitos como certo e errado, bom e mau, e outros valores morais e espirituais básicos. Pais cristãos não devem deixar o ensino moral e espiritual dos seus filhos a cargo dos líderes tradicionais ou de programas de ensino do governo. Deus requer dos pais que ensinem suas leis e seus caminhos a seus filhos (Dt 6:6-7).

d) Os pais devem disciplinar seus filhos com amor, assim como Deus disciplina-nos com amor. Isso é responsabilidade do pai (Ef 6:4; Hb 12:9).

e) Os pais devem sustentar seus filhos, assim como Deus sustenta seu povo (Sal 23:1; 1 Tm 5:8).

f) Os pais devem proteger seus filhos física, mental e espiritualmente, do mesmo modo como Deus nos protege (Sal 18:2; 144:2).

g) Os pais precisam guiar seus filhos enquanto eles crescem, assim como Deus guia-nos (Sal 32:8).

h) Durante a infância, os pais têm o privilégio de transmitir ao filho uma natural, bonita, positiva dos temas relativos a sexualidade, abordando o assunto de acordo com o interesse do filho e de sua capacidade de entendimento, sem escândalos ou falsos moralismos. O filho pode colocar as perguntas de curiosidade: Por que ele têm pénis e eu não? De onde vêm os bebês, etc? Dos pais é esperado que se mantenham focados no

real interesse da criança, naquilo que ela quer saber naquele momento. As vezes, a pergunta, a curiosidade da criança em relação ao sexo vai em bem outra direcção da imaginada pelos pais. Examinem o sentido da pergunta para não confundir a cabecinha dela mediante colocações adicionais que ela nem queria saber.

#### **4.7. Pessoas externas.**

As tensões conjugais algumas vezes são estimuladas por pessoas e situações externas. Essas fontes de pressão externa devam ser tomadas em conta:

- a) Sogros: que criticam ou fazem exigências ao casal;
- b) Filhos: cujas necessidades e presença interferem com frequência quanto à profundidade e contacto entre marido e esposa, criando as vezes uma brecha entre o casal;
- c) Amigos: inclusive dos sexos opostos, que fazem exigências sobre o tempo do casal e algumas vezes envolvem um ou ambos em casos de infidelidade;
- d) Crises que interrompem os relacionamentos familiares e criam tensão para todos os envolvidos;
- e) As exigências profissionais que colocam pressão sobre o marido e / ou esposa, criam fadiga e prejudicam o casamento;

A maioria dessas pressões podem ser resistidas, mas cada um delas pode ser suficientemente poderosa e constituir uma ameaça para a harmonia conjugal. (36)

#### **5. Aconselhamento familiar.**

A família sendo o primeiro bem que herdamos é por isso deve ser o mais valorizado. O aconselhamento familiar se faz importante em tempos em que esses laços são facilmente desfeitos. O aconselhamento familiar é forma de assistência cujo objectivo é prevenir ou resolver problemas psicológicos na família. É um auxílio ou orientação prestada por um profissional (psicólogo, etc.) a uma pessoa nas decisões. É acto ou efeito de pedir ou dar conselho (s), orientação, encaminhamento.

Vários pesquisadores trabalharam muito nesta área, como Howard John Climbell (1922-2005), ministro da Igreja Metodista Unida dos EUA e professor de aconselhamento pastoral e Gary R. Collins (1938-2012), que publicou obra nesta área (“Aconselhamento cristão”, 1984, 1ª edição), que fala de seis dimensões de integralidade no aconselhamento pastoral:

- 1) Avivar sua mente: implica desenvolver recursos de personalidade - ricos, mas apenas parcialmente usados para pensar, sentir, experimentar, imaginar e criar. São enormes as capacidades não usadas de mentes humanas normais. Enriquecer nossa consciência liberar nossa criatividade, aprofundar nossa percepção.
- 2) Revitalizar seu corpo: isto significa aprender a experimentar e desfrutar o próprio corpo mais plenamente, e a usá-la de modo mais eficaz e amoroso. Capacitar as pessoas a superar sua alienação em relação ao corpo (no sentido de que este é encarado como uma “coisa” contraposta ao “eu” e a aprender como desfrutar a integralidade corpo - mente - espírito é parte essencial do aconselhamento libertador). Muitas vezes, isto significa focalizar, durante o aconselhamento, as questões de alimentação sadia, exercícios, redução de estresse, bem como outros métodos holísticos referentes à saúde e ao bem-estar do corpo.
- 3) Ajudar as pessoas a reparar, renovar e enriquecer sua rede de relacionamentos de apoio. Nossas personalidades humanas são formadas, deformadas e transformadas em relacionamentos. Tanto a cura quanto o crescimento dependem da qualidade de nossos relacionamentos significativos.
- 4) A quarta dimensão é libertar nosso relacionamento com a biosfera aumentando nossa consciência, comunhão e cuidado ecológicos.
- 5) A quinta dimensão é libertação, cura e crescimento a nível institucional social. A poimênica e o aconselhamento pastoral deveriam incluir consciencialização, com a finalidade de tornar as pessoas mais conscientes das raízes sociais de sua dor e quebrantamento individuais, bem como de seu crescimento truncado. A poimênica e o aconselhamento deveriam ter como objectivo libertar, motivar e potencializar as pessoas a trabalhar com outras no sentido de fazer de nossas instituições lugares onde a integralidade seja melhor fomentada em cada pessoa.
- 6) A sexta dimensão é a nível do crescimento em direcção à integralidade - crescimento espiritual – cruza as outras cinco e é seu vínculo unificador. A chave para a floração humana é um relacionamento aberto, confiante, nutriente e cheio de alegria com o espírito amoroso que é a fonte de toda

vida, toda cura e todo crescimento. Os métodos de cura e crescimento espiritual visam incrementar nossos significados, os valores que nos orientam, nossa fé, nossos momentos de transcendência.

Resumidamente, a primeira dimensão tem a ver em avivar sua mente. A segunda tem a ver em revitalizar seu corpo. A terceira tem a ver em renovar e enriquecer seus relacionamentos íntimos. A quinta dimensão tem a ver em crescer em relação às instituições significativas em sua vida e a última consiste em aprofundar e vitalizar seu relacionamento com Deus.

### **5.1. Uso do telefone em poimênica e aconselhamento pastoral.**

Poimênica (gr. *poimen*, pastor), é a acção ou atitude de pastorear, de se dirigir ao outro para o guiar. Refere-se, segundo o protestantismo, a toda ou qualquer acção de aconselhamento (ajuda) pastoral, em qualquer momento de vida.

Assim sendo, o telefone pode ser um instrumento útil e economizar tempo em muitas situações de poimênica, pré-aconselhamento, aconselhamento informal e formal. Ele pode permitir que o pastor permaneça em contacto mais próximo com pessoa em crise e que fique ciente com maior rapidez das pessoas que necessitam de assistência especial ou aconselhamento. Em situações de emergência (como em caso de ameaça de suicídio), em que uma comunicação directa, face a face não é possível, aconselhamento de apoio e aconselhamento substitutivo para caso de crise podem ser feitos por telefone. Contactos por telefone podem suplementar visitas pastorais aos doentes e hospitalizados, bem como a pessoas idosas e às que não podem sair de casa. O telefone é um meio eficaz de dar apoio e treinamento adicionais a membros da equipe leiga de poimênica quando estes se defrontam com pessoas em crise.

O psicólogo Elias H. Porter Jr., citado por Howard J. CLINEBELL (2011), descreve cinco atitudes diferentes que podem ser expressas nas respostas de aconselhadores (p. 90):

- a) Avaliação: são respostas que indicam que o aconselhador fez um julgamento quanto à relativa bondade, propriedade, eficácia ou rectidão de sentimentos ou comportamento da cliente. Essas respostas comunicam explícita ou implicitamente o que o cliente poderia ou deveria fazer.
- b) Interpretação: são respostas que indicam que a intenção do aconselhador é ensinar, comunicar algum significado à cliente ou explicar por quê.

- c) Apoio: são respostas que indicam que o propósito do aconselhador é tranquilizar e reduzir a intensidade de sentimento de cliente.
- d) Indagação: são respostas que indicam que a intenção do aconselhador é inquirir, obter mais informações ou provocar mais discussão numa certa direcção. Essas respostas implicam que seria proveitoso que a cliente desenvolvesse ou discutisse determinado assunto mais extensamente.
- e) Compreensão: são respostas que indicam que a intenção do aconselhador é responder de forma a comunicar compreensão e mesmo a perguntar à cliente se ele compreende correctamente o que ela esta sentindo.

## **5.2. Outro método de apoio no aconselhamento em casos de crise.**

Através de contacto pessoal o pastor procurará desenvolver uma relação de apoio, desde que essa ajuda seja aceite.

## **6. A gestão dos conflitos na família.**

BRANDT & BRANDT (2015, p. 42) afirmam: “Não há nenhum exagero em afirmar que a convivência conjugal é complicada, pois, trata-se do convívio de duas pessoas diferentes e que diferentes permanecem para o resto da vida, cada qual com personalidade e características básicas. Conflitos resultam de duas maneiras diferentes de pensar, ser, agir e reagir, de sua história de vida, que o cunhou como indivíduo impar, assim como suas características peculiares ao mundo masculino e feminino. Chega-se, então, a fácil e lógica conclusão que toda e qualquer relação conjugal é conflituosa e, por isso, complicada.”

Segundo o Prof. José Brissos Lino (2018), os conflitos entre o casal são normais e inevitáveis, mesmo em casais que se amam e se entendem bem. Casamento bem-sucedido não é aquele que desconhece conflitos, mas aquele em que os parceiros sabem enfrentar os conflitos de forma construtiva e aprendem a lidar com esse tipo de situação usando a tríplice dimensão do amor. O amor não livra de conflitos, antes ensina a administrá-los de maneira sábia. Em termos de valorização, os conflitos são neutros, ou seja, nem positivos nem negativos. Podem ser fonte de bênçãos para o casal como também podem ser fonte de desgraça, depende de como se lida com eles. São fonte de bênçãos, quando são aproveitados como ocasião para um diálogo esclarecedor e construtivo, em que o casal cresce e mutuamente se enriquece com as diferentes posições. A relação conjugal enriquece-se com a descoberta que as diferenças podem

somar e inovar a relação, ocorrendo o contrário, quando as diferentes opiniões são defendidas a ferro e fogo cada qual querendo impor a sua.

É importante programar noites (semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente), para encontros ou convívios dos casais. É um momento de desabafo, de compartilhar alegrias e tristezas, reflexão, oração e lazer. Neste momento de intervenção familiar, é preciso levar em conta a idade dos filhos e das filhas (assistir a um filme juntos, fazer um lanche, dar um passeio, ou indagar como foi seu dia, compartilhando também assuntos seus ou dos pais). Deve haver momentos em que a família compartilha problemas e dificuldades, tanto da parte dos pais que podem estar enfrentando momentos difíceis na administração e manutenção da casa, ou também para reforçar nos filhos o senso de responsabilidade e de participação na administração do lar.

### **6.1. O caso das relações sexuais durante a gravidez.**

As relações sexuais durante a gravidez são uma das fontes de conflitos no lar e são tema do aconselhamento familiar ou conjugal. BRANDT & BRANDT (2015) dizem que as relações sexuais durante a gravidez, podem acontecer até os últimos dias de gravidez, especialmente por três motivos:

- a) Estimulam a harmonia entre o casal, diminuindo o ciúme em relação ao bebé por parte do pai e dela, por medo de ser traída, o que também pode evitar caso de relacionamentos extraconjugais.
- b) O orgasmo é a maior fonte de descarga e tensão do adulto e proporciona momentos de prazer e harmonia aos dois.
- c) O exercício sexual provoca flexibilidade nos músculos de perineo, o que facilitará o parto. Muitas mulheres alcançam seu primeiro orgasmo nessa época. A sexualidade faz com que o casal se sinta, além de bons amigos que trocam afecto, como pessoas que se amam, bons amantes. Quanto ao acto sexual em si, o casal deve encontrar posições que possibilitem conforto e tranquilidade aos dois (p. 65).

## **7. Os objectivos do aconselhamento.**

COLLINS (1997) acima citado fala de alguns dos demais alvos no acto de aconselhamento:

- 1) Auto-compreensão: compreender a si mesmo. (é o primeiro passo para a cura). Muitos problemas são auto-impostos, mas a pessoa que está a receber ajuda talvez não reconheça que as suas percepções são preconceituosas, as atitudes prejudiciais e o comportamento auto-destrutivo.
- 2) Comunicação: é bem conhecido que muitos problemas no casamento estão relacionados com uma falta de comunicação entre os cônjuges.
- 3) Aprendizagem e modificação de comportamento: quase todo, se não todo o nosso comportamento é aprendido. O aconselhamento, portanto, inclui ajuda no sentido de fazer com que o aconselhado, desaprenda o comportamento negativo e aprenda meios mais eficientes de agir. Tal aprendizado vem através da instrução, da imitação de um conselheiro ou modelo, e da experiência e erro.
- 4) Auto-realização: Para o cristão, um termo como “Cristo-realização” poderia ser substituído, indicando que o alvo na vida se completa em Cristo, desenvolvendo nosso mais elevado potencial mediante o poder do Espírito Santo que nos leva à maturidade espiritual.
- 5) Apoio: As pessoas podem beneficiar-se de um período de apoio, encorajamento e “divisão de fardo”, até que sejam capazes de remobilizar seus recursos pessoais e espirituais, a fim de enfrentar eficientemente os problemas da vida (p. 135).

## **8. Conselhos para evitar o divórcio.**

Quatro conselhos para evitar o divórcio que COLLINS (1997) compartilha connosco:

- 1) Aconselhamento: Antes um casal decidir separar-se, eles têm a responsabilidade perante Deus, perante si mesmos e suas famílias, de fazer todo o possível para evitar o divórcio e construir um casamento satisfatório. Se tanto o marido como a esposa estiverem dispostos a

esforçar-se para resolver os conflitos e melhorar o seu relacionamento, é muito possível que o divórcio possa ser evitado.

- 2) Auto-análise: com ou sem aconselhamento, cada cônjuge deve perguntar-se: "O que estou fazendo (ou deixando de fazer) que contribui para os problemas em meu casamento?" Muitas vezes existe amargura, recusa em perdoar, expectativas irreais, críticas constantes, infidelidade sexual, má vontade em esforçar-se para melhorar o casamento, ou outra atitude igualmente prejudicial que esteja contribuindo para tensão conjugal.
- 3) Reconciliação: As reconciliações devem acontecer depois de horas de discussão e uma análise realista dos problemas envolvidos.
- 4) Orientação Divina: É provavelmente verdade que, apenas Deus pode realmente consertar e ligar novamente um casamento rompido. Em separado e em conjunto os casais devem buscar a sabedoria, força e orientação divinas, à medida que crescem espiritualmente e buscam evitar o divórcio. A leitura diária das Escrituras e a oração são mais do que artifícios ideológicos. São forças poderosas que preparam os casais para o poder curativo de Deus (p. 162).

À luz do acima exposto compreende-se que o Pastor tem a responsabilidade de ensinar desde logo os jovens solteiros, no sentido de mostrar como escolher ou como evitar uma "má escolha do companheiro". Esse ensino começa nas aulas de catecúmenos, aulas da escola dominical, conferências, seminários e palestras. A igreja é o povo de Deus, chamado para fora do mundo a fim de viver para Cristo. Quando a igreja realizar bem as suas funções, muitos problemas espirituais serão evitados no casamento.

## **Capítulo Cinco: Delineamento da investigação e resultados**

## **1. Delineamento da investigação.**

A nossa investigação inclui um trabalho empírico no âmbito da Paróquia Emanuel da Igreja Evangélica de Angola (IEA) em Cabinda, que consta da análise dos resultados da aplicação dum questionário a um grupo de indivíduos.

Trata-se de um instrumento de pesquisa elaborado por nós e dirigido aos fiéis da referida comunidade local de fé. Este questionário foi aplicado a 200 indivíduos (cem casais) tendo em consideração variáveis como a faixa etária, o tempo de matrimónio e as habilitações literárias.

Foram consideradas quatro faixas etárias: dos 20 a 30 anos de idade; dos 31 a 40 anos; dos 41 a 50 anos; e dos 51 a 65 anos de idade. Considerou-se que os vinte anos seria a idade adulta, sendo os sessenta e cinco anos a idade da reforma, que representa muita experiência e maturidade. Relativamente aos anos de casamento, definiram-se quatro enquadramentos: de 1 a 20 anos; de 21 a 31 anos; de 41 a 50 anos; e de 51 a 65 anos. Quanto às habilitações literárias, optou-se por dividir os respondentes em três partes: os que cursaram apenas o ensino básico, os que concluíram o ensino médio, e os licenciados.

Além dos dados sócio-demográficos recolhidos procurou-se abordar sobretudo duas problemáticas, a fim de conhecer o pensamento dos respondentes. A primeira foi pedir aos inquiridos que definissem quais os principais factores de fricção que, no seu entender poderiam causar problemas no casamento. Tratou-se duma questão com resposta aberta. A segunda questão solicitava a opinião dos inquiridos sobre quais seriam os conselhos e métodos adequados para a promoção duma efectiva harmonia conjugal.

A apresentação de todos esses dados e dos resultados estatísticos encontram-se no ponto seguinte.

## **2. Resultados.**

Os resultados obtidos pela aplicação do nosso instrumento de pesquisa à população estudada, um conjunto de casais da Paróquia Emanuel, em Cabinda, foram resumidos em tabelas, como segue.

## 2.1 Dados sócio demográficos.

### 2.1.1. Idade dos respondentes.

Tabela 1: Respostas sobre a idade dos participantes

Faixa Etária	Género				Total Geral	
	Masculino		Feminino		Fr	%
	Fr	%	Fr	%		
20 a 30	10	5,9	20	10	30	15,9
31 a 40	29	14,5	40	20	69	34,5
41 a 50	15	7,5	25	12,5	40	20
51 a 65	10	10,9	50	25	60	30
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>37,9</b>	<b>135</b>	<b>67,5</b>	<b>199</b>	<b>99,5</b>

Fonte: Questionário dirigido aos casais, 2018.

A tabela 1 mostra-nos que dos 199 casais questionados sobre as suas idades, 15% têm a idade entre 20 a 30 anos; 34,5% têm a idade entre 31 a 40 anos; 20% têm a idade de 41 a 50 anos; 30% entre 51 a 65 anos de idade. Senso assim, verifica-se que a faixa etária mais representativa é a dos 31 a 40 anos de idade.

### 2.1.2. Tempo de matrimónio.

Tabela 2: Resposta sobre os anos de casamento

Anos de Casamento	Género				Total Geral	
	Masculino		Feminino		Fr	%
	Fr	%	Fr	%		
01 a 20	11	5,5	20	10	31	15,5
21 a 31	7	3,5	20	10	27	13,5
41 a 50	25	12,6	25	12,6	50	25,2
51 a 65	40	20	50	25	90	45
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>41,6</b>	<b>115</b>	<b>57,6</b>	<b>198</b>	<b>99,2</b>

A tabela 2 mostra-nos que dos 198 casais questionados sobre os anos de casamento, 99,2% responderam. Verificou-se que, dos respondentes 15,5% têm a idade

entre 01 a 20 anos de casamento; 13,5% têm a idade entre 21 a 31 anos de casamento; 25,2% têm a idade entre 41 a 50 anos de casamento; 45% têm a idade entre 51 a 65 anos de casamento. A maioria eram do sexo feminino. Senso assim, verifica-se que a faixa etária mais representativa é a dos 51 a 65 anos do casamento.

### 2.1.3. Nível académico.

Tabela 3: Corresponde com o nível académico

Nível Académico	Género				Total Geral	
	Masculino		Feminino			
<b>Básico</b>	40	40%	30	30%	70	70%
<b>Médio</b>	8	8%	12	12%	20	20%
<b>Licenciado</b>	7	7%	3	3%	10	10%
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>55%</b>	<b>45</b>	<b>45%</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>

Foram destacados 100 casais com os níveis académicos Básico, Médio e Licenciado. Básico: (70), sendo 40 homens e 30 mulheres. Médio (20), sendo 8 homens e (12) mulheres. Licenciados (10), 7 homens e 3 mulheres. Conclui-se assim que a maioria apenas conta com o ensino básico.

### 2.2. Factores de fricção.

Em resposta ao pedido aos respondentes para que definissem quais os principais factores de fricção que, no seu entender poderiam causar problemas no casamento, recebemos 30 resposta de homens e 70 de mulheres. A pergunta era: “Quais considera serem os maiores factores de fricção ou que causam problemas no casamento?” (Escrever por ordem decrescente)”. As conclusões foram as seguintes:

- 1) Desentendimento.
- 2) Desobediência na parte da esposa.
- 3) Desobediência na parte do esposo.
- 4) Falta de diálogo.
- 5) Traição /infidelidade.
- 6) Desonestidade
- 7) Mentira

- 8) Divergência religiosa
- 9) Mau enquadramento dos filhos (leva-os à delinquência ou à frustração).
- 10) Socialização no meio ambiente
- 11) Falta de preocupação dos problemas do outro
- 12) Negligenciar ou desconhecer a sua esposa
- 13) Insatisfação sexual
- 14) Falta de confiança
- 15) Falta de humildade
- 16) Falta de consideração ou preocupação dos problemas familiares (na parte da família alargada).
- 17) Má gerência económica ou financeira (em ambas partes).
- 18) Fraqueza espiritual num dos cônjuges
- 19) Enfermidade prolongada
- 20) Falta de perdão
- 21) Falta de humilhação
- 22) Falta de transparência financeira no lar.
- 23) Más companhias de amigos e amigas
- 24) Falta de filhos
- 25) Falta de sigilo
- 26) Falta de emprego por parte do marido
- 27) Ciúmes.

### **2.3. Conselhos e métodos.**

A segunda questão solicitava a opinião dos inquiridos sobre quais seriam os conselhos e métodos adequados para a promoção duma efectiva harmonia conjugal. A questão era: “Acrescente ainda aqui as considerações, os conselhos e métodos para que haja harmonia conjugal, segundo o seu ponto de vista”. As respostas dadas pelos 100 casais foram, por ordem decrescente de importância:

- 1) Oração frequente do Pastor a favor dos casais.
- 2) Ensinos do Pastor sobre o diálogo, a transparência.
- 3) A busca de conselhos a pessoas idóneas.
- 4) Colocar Cristo no meio.

- 5) Organizar vários encontros dos casais mensal ou trimestralmente com vários temas, como os abaixo mencionados:
- a) O segredo do casal no lar;
  - b) Suportar o mais fraco;
  - c) Tomada das decisões;
  - d) Dominar o sistema nervoso;
  - e) Como resolver os problemas (no quarto e não na sala);
  - f) Pastor organizar os Retiros dos casais;
  - g) Seminário aos casais;
  - h) Palestras (cujo Pastor é o próprio palestrante ou convidar outros colegas de fora);
  - i) A Transparência;
  - j) Espírito crítico e autocrítico;
  - k) A verdade no lar;
  - l) Importância de Jesus no lar;
  - m) Planificação e gerência económica, financeira e patrimonial em conjunto;
  - n) Respeitar a ordem: Deus --- Marido --- Esposa no lar e cada um se colocar no seu lugar;
  - o) Cada um considerar o outro como, seu primeiro filho ou primeira filha da vida;
  - p) A compreensão, a tolerância, a transparência e o amor verdadeiro, o perdão e respeito mútuo no lar;
  - q) Visita frequente do Pastor nos lares;
  - r) Realizar vários programas espirituais: jejum, vigílias (na Paróquia, em casa, etc.);
  - s) Resolver os problemas das famílias alargadas em conjunto;
  - t) Colocar a mulher como segunda gerente ou assinante da conta bancária.
  - u) Ensinar muito sobre a importância do casamento matrimonial, civil e religioso;
  - v) Preocupação dos sentimentos do outro;
  - w) Importância do diálogo no lar (entre pai -filhos ou mãe filhas);
  - x) Evitar o diálogo somente no acto sexual.

### 3. Resultados de análise SWOT.

Ensaíamos uma Análise SWOT da Paróquia Emanuel, a qual apresentou os seguintes resultados:

**Forças:** as diversas reuniões e cultos ao longo da semana e dirigidas a diversas faixas etárias da população congregada.

A Paróquia Emanuel tem cinco grupos corais instalados dos quais, dois masculinos e três femininos, com uma efectividade mínima de (50) coristas, dez grupos corais dedicados, dos quais dois masculinos e três femininos, com uma efectividade mínima de (30) coristas e quatro grupos corais em formação, dos quais um masculino e três femininos, com uma efectividade mínima de (20) coristas. A Paróquia Emanuel possui um grande Templo, uma casa para o Pastor Paroquial e um quintal com uma casa gémea ocupada pelo Pastor Paroquial adjunto, tem um edifício em construção cujo uma sala serve para a escola bíblica dominical infantil e outro vai servir para área administrativa num lado e outro para posteriormente servir de um cyber-café.

**Oportunidades:** A realização da operação resgate em Angola trouxe uma oportunidade à Paróquia Emanuel. O fecho das Igrejas circunvizinhas das denominações ilegais e que não apresentavam condições para continuar a realizar seus cultos fez que a Paróquia possa ganhar mais membros.

**Fraquezas:** Pouca aderência dos coristas nestes cultos sobretudo quando o coro não esta escalado; pouca frequência nos cultos dos casais que se iniciaram há quase um ano; pouco desempenho na liderança das comissões permanentes.

**Ameaças:** A falta de emprego da maioria dos membros e das condições sociais. Falta de uma actividade social para se acrescentar na única fonte financeira que a Paróquia ainda tem – ofertas alçadas e dízimos – são insuficientes para atender todos os casos sociais. Falta de um serviço de aconselhamento familiar organizado ou estruturado para um bom enquadramento dos casais.

## CONCLUSÕES

À luz dos factos analisados ao longo desta dissertação, concluiu-se que a Igreja, enquanto espaço comunitário, tem uma grande tarefa a cumprir no que tange a harmonização conjugal, principalmente na Paróquia Emanuel e não só.

Neste trabalho, falou-se de várias noções e perspectivas para construir as relações sociais no lar que são:

- O diálogo pastoral ou clínica pastoral, que é uma técnica que leva o pastor a dialogar com os seus membros ou casais, seja no seu gabinete, dentro do templo ou na residência dos cônjuges.
- A visita pastoral: consiste ao pastor dialogar ou deslocar-se junto dos casais. É uma visita de campo que visa viver as suas realidades.
- O culto dos casais: poderá ser organizado mensal ou trimestralmente.
- As conferências: conforme a sua definição latina: “conferre: reunir”. Com esta técnica, o pastor reúne os casais para assuntos de interesse comum, um debate, dar algumas palestras, etc.
- Reciclagem: é uma formação complementar dada a um Profissional com objectivo de levá-lo a uma mudança. É uma formação complementar que permite a uma actualização de conhecimentos dos casais no lar.
- O simpósio: que é uma reunião ou um congresso de especialistas sobre um tema científico particular.
- O colóquio: é uma conversa entre duas ou mais pessoas. Aqui, um grupo de casais experimentados ou com um nível de sabedoria ou conhecimento mais avançado organizam reuniões periodicamente para enquadrar os casais sobretudo, novos ou mais fracos.
- Leitura: aqui, o pastor recomenda os casais a fazerem leitura de algumas obras literárias no lar, com vista à aquisição de conhecimentos.
- Biblioteca: aqui, o pastor recomenda os casais a ler, pesquisar na biblioteca.
- Retiro dos casais: o pastor organiza alguns retiros espirituais periodicamente.

Quanto aos problemas de conjugalidade na Paróquia Emanuel em Cabinda, viu-se que a referida Paróquia tem muitos problemas, divididos em vários níveis:

- **Social:** a etnia “Mussorongos” ocupa quase 70%; isto dificulta o trabalho de harmonização dos casais; muitos deles falam pouco a língua portuguesa.
- **Espiritual:** o nível espiritual da maioria dos casais é muito fraco. Isto observa-se na fraca participação nos cultos semanais e domingueiros.
- **Económico:** a crise económica e financeira em Angola dificultou a vida de muitos casais. Mesmo nos cultos, há pouca entrada de ofertas.

Com estes problemas, viu-se nesse trabalho, a importância de se ensinar os casais, mostrá-los qual é o plano de Deus para o casamento sobretudo, no voto que fizeram no dia da celebração do enlace matrimonial.

Quais são os deveres de cada parte, seja para com o casal, os seus filhos, suas famílias e seja para com a sociedade (suas vizinhanças)?

Para alcançar esses objectivos, foram evocados alguns métodos pedagógicos, psicológicos, filosóficos e teológicos, o aconselhamento familiar, a análise SWOT (onde foram analisadas as forças, oportunidades, fraquezas e as ameaças da Paróquia). Outro método utilizado é o questionário com 199 casais destacados cujos resultados recolhidos são mencionados neste trabalho.

Dada a importância do trabalho da Igreja, enquanto espaço e harmonia conjugal, foram avançadas algumas contribuições para grandes desafios desta igreja do século XXI, numa altura em que se fala da globalização:

- 1) A disponibilização do Pastor no exercício do seu ministério pastoral diariamente. O pastor deve estar ao lado ou junto do seu rebanho.
- 2) O pastor deve ensinar ou alimentar o seu povo através das pregações, palestras, estudos bíblicos, seminários, etc. Conforme diz Oseias 4: o meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.
- 3) Planificar todas actividades a serem realizadas. Esta planificação pode ser de curto, médio ou longo prazo.
- 4) Preparar uma equipa eficaz para trabalhar junto com o pastor no exercício deste ministério.
- 5) Criar um consultório de aconselhamento familiar, com uma estrutura bem organizada dentro ou fora da Paróquia, desde que seja legalizado pelo governo.

Esse consultório terá dois objectivos: formar os aconselhadores familiares ou conjugais e aconselhar os casais ou famílias.

É de salientar que em cada actividade programada ou realizada, deverá haver uma avaliação a fim de se verificar, se foi positiva, negativa ou interessante, e pedir também as opiniões e sugestões dos participantes. Se for possível, outorgar certificados a todos.

- 6) No que tange a violência domestica na Paróquia Emanuel, viu-se que os casos frequentes são: desentendimento, desobediência na parte da esposa e do esposo, falta de diálogo, traição ou infidelidade, desonestidade, mentira, divergência religiosa, mau enquadramento dos filhos, socialização no meio ambiente, falta de preocupação dos problemas dos outros, negligenciar ou desconhecer a sua esposa, insatisfação sexual, falta de confiança, falta de humildade, falta de consideração ou preocupação dos problemas familiares, má gerência económica ou financeira (em ambas partes), fraqueza espiritual num dos cônjuges, enfermidade prolongada, falta de perdão, falta de humiliação, falta de transparência financeira no lar, más companhias de amigos e amigas, falta de filhos, falta de sigilo, falta do emprego por parte do marido, ciúmes, abandono familiar e fuga da paternidade. Estes são casos de trabalho do consultório de aconselhamento familiar acima citado.

## BIBLIOGRAFIA

BRANDT, Darcy Hugo & BRANDT, Helga Maria (2015). *Família: um aprendizado sem fim*. São Leopoldo: Editora Sinodal, p.142.

CARDOSO, Renato & CARDOSO, Cristiane (2012). *Casamento Blindado*. Rio: ed. Thomas Nelson Brasil.

CLINEBELL, Howard J. (2011). *Aconselhamento pastoral: Modelo centrado em Libertação e Crescimento*. Tradução de Walter Schluppe e Luis Marcos Sander, São Leopoldo: Editora Sinodal, 5ª edição, p.90.

COLLINS, Gary R. (1997). *Aconselhamento cristão*. Tradução Neyd Siqueira. São Paulo: Edições Vida Nova, p. 135.

DIBLE, Susan (2003). *Antes do Dia do Casamento*. Traduzido em português (Before the Wedding Day). Port Colborne: Everydays Publications Inc., Canada, p.18-22.

FAYOL, Jules Henry (1916). *Administration industrielle et générale; prévoyance, organisation, commandement, coordination, contrôle* (in french), Paris : H. Dunod et E. Pinat, OCLC 40204128.

HENDERSON Lawrence W. (2001). *A Igreja em Angola, um rio com várias correntes*. Luanda: Livraria Evangélica o “BARQUINHO”, p.10.

KEVIN, Leman (2001). *O sexo começa na cozinha*. São Paulo: ed. Mundo Cristão.

LAHAYE, Tim & LAHAYE, Beverly (1984). *O Ato Conjugal*. Belo Horizonte: ed. Betânia.

LAHAYE, Tim & LAHAYE, Beverly (1984). *Respostas francas sobre o sexo no casamento*. Belo Horizonte: Editora Betânia, p.4.

MANUEL, Pedro (2015). *A Caminhada da I.E.A. em 113 anos (1893-2011)*. Luanda: Edição de Autor, p.52.

NGUMA, Victor (2005). *Reflexões sobre a colonização portuguesa em Cabinda*. Cabinda: Edições Chá de Caxinde, p.17.

ROBBINS, Norman N. Have We Found Fault in No Fault Divorce, *Family Coordinator* 22 (Julho, 1973) pp 359-362.

TROBISCH, Walter (1975). *Casei-me com Você*. Aparecida: Ed. Loyola.

WILBURG, Jr. O’ Donovan (1999). *O Cristianismo Bíblico da perspectiva africana* (trad. Hans Udo Fuchs) 1ª edição em português.

**Outras fontes:**

Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Dicionário da Língua portuguesa (2017), Porto Editora.

Estatuto da Igreja Evangélica de Angola.

gl.globo.com/m sobre Assembleia Legislativa da Cidade de México.

*Historial da Paróquia Emanuel* (2018). Comissão Paroquial de História (coord. Mário Vemba).

Lei constitucional da República de Angola, aprovada pela Lei nº 25/11 do Ministério da Família e Promoção da Mulher.

**Aulas:**

BRISSOS-LINO, José. *Liderança e gestão de conflitos*, ULHT, 2018.

CAMPOS, Fernando. *Liberdade Religiosa e Direitos Humanos*, ULHT, 2018.

SALDANHA, Ana. *Seminário pedagógico de formação para a Prática Educativa no Ensino Técnico Profissional*, Cabinda, 2016.

JOHN, Manuel Viera. *A importância dos testes psicológicos no Ensino*, 17 de Julho de 2015”.

**Entrevistas:**

João Paulo Mavungo, 60 anos, entrevistado no dia 25 de Junho de 2018.

João Pinto de Andrade, de 59 anos de idade, entrevistado no dia 22 de Abril de 2018, *O que entende de um “Pastor”*.

## ANEXOS

*Paróquia Emanuel, Cabinda, Angola*



## Questionário

Caro casal, este questionário visa recolher informações da dissertação de fim do curso de Mestrado em Ciências das Religiões, cujo tema: “A Igreja enquanto Espaço Comunitário de Harmonia Conjugal: Caso da Paróquia Emanuel em Cabinda”.

1. Género dos participantes: Homem  Mulher
2. Idade do participante:
3. Anos de casamento:
4. Tipo de casamento:
  - a) Mantizado  b) Tradicional  c) Religioso  d) Civil
5. Nível académico do casal:
  - a) Esposo: Básico   
Médio   
Bacharel   
Licenciado   
Mestre   
Doutor
  - b) Esposa: Básico   
Médio   
Bacharel   
Licenciada   
Mestre   
Doutora
6. Quantos anos o casal é membro na Paróquia Emanuel? \_\_\_\_\_
7. Vida espiritual do casal:
  - a) Homem: comungante: Sim  Não  Aderente
  - b) Mulher: Comungante: Sim  Não  Aderente
8. O casal já tem quantos filhos no total? \_\_\_\_\_
9. Qual é a idade do primeiro filho (a) \_\_\_\_\_ Cassula \_\_\_\_\_
10. Quais considera serem os maiores factores de fricção que causam problemas no casamento? (Escreva por ordem decrescente de importância).
11. Acrescente ainda aqui as considerações, os conselhos e métodos para que haja harmonia conjugal (segundo o seu ponto de vista).

*Muito obrigado.*